



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Luís de Camões

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

Sónia Cristina Melato Carita

Orientador: Professor Doutor José Subtil

Coorientador: Dr.º Élvio Melim de Sousa

Relatório apresentado à Universidade Autónoma de Lisboa (UAL),
Departamento de Ciências Documentais, para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências Documentais, especialidade em Arquivo e Sistemas
de Informação

LISBOA

2012

Aos meus pais pelo
apoio incondicional.

Agradecimentos

A realização deste relatório profissional não chegaria a seu termo sem a preciosa ajuda de diversas pessoas.

Em primeiro lugar, quero deixar uma palavra de reconhecido agradecimento à Professora Doutora Maria Nazaré Gomes dos Santos, que apesar de já não estar na Universidade, contribuiu para a realização deste trabalho, com toda a sua dedicação na orientação do Seminário de Metodologia do Trabalho Científico, o meu muito obrigado.

Ao Professor Doutor José Subtil, pelo seu apoio, incentivo, compreensão e disponibilidade, a minha sincera gratidão.

À CMS por ter autorizado a narrativa das experiências vividas nas bibliotecas municipais, obrigada.

Ao Dr. Élvio Melim de Sousa, Chefe de Divisão de Bibliotecas, Museus e Património Histórico-cultural, o meu agradecimento pelo apoio e motivação.

Aos Docentes e alunos das Escolas que com a Biblioteca de Agualva-Cacém desenvolveram as atividades de animação agradeço a disponibilidade prestada na participação das atividades de animação e na resposta aos questionários.

Aos leitores da Biblioteca de Agualva-Cacém, por me proporcionarem grande parte da experiência adquirida, muito obrigada.

Às colegas, que comigo trabalham na Biblioteca de Agualva-Cacém, pela sua dedicação, partilha, cooperação, apoio, obrigada por acreditarem que se pode sempre melhorar.

A todos aqueles que têm o mesmo gosto pela animação do livro e da leitura, obrigada pela partilha.

A Jorge Cardoso, um obrigado muito especial, pela compreensão, encorajamento, dedicação e paciência na revisão do texto.

A Mafalda Ferreira, minha afilhada, pelo interesse mostrado na leitura do texto, obrigado.

“Os livros são os amigos mais silenciosos e constantes, são os conselheiros mais acessíveis e sábios, e os professores mais pacientes.”

(Eliot, Charles W.)

Resumo

Este relatório de caráter descritivo teve como incumbência destacar o percurso académico e profissional desenvolvido entre 1990 a 2011. Menciona-se o período compreendido entre 1990 a 1995, anos em que foi frequentado e concluído a Licenciatura em História, na Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”, licenciatura esta que contribuiu para o crescimento e amadurecimento de conhecimentos de um vasto nível de culturas. O período mais marcante na formação académica foi o da conclusão da licenciatura mas coloca-se a eterna questão: E agora saída profissional?

Já lá vão uns bons anos, mas já na altura os licenciados em História sentiam dificuldades no mercado de trabalho. Eis que começa a ser exigida nas Bibliotecas, quer públicas quer privadas, formação adequada, com o intuito de estas proporcionarem um serviço de atendimento técnico e personalizado que respondesse às necessidades dos seus utilizadores. A Universidade Autónoma de Lisboa apadrinou este desafio, lecionando a Pós-Graduação em Ciências Documentais, e nos anos compreendidos entre 1995 e 1997 concluiu-se a referida pós-graduação. As portas do mercado de trabalho abriram-se e iniciou-se um percurso profissional gratificante na área das Ciências Documentais, que tem o seu destaque e a sua análise crítica na segunda parte deste relatório. O maior ênfase é efetuado na parte final, onde se demonstra a importância que a carreira profissional tem oferecido, a ambição de se crescer mais e de se adquirir mais conhecimentos na área com o objetivo e missão de expor a biblioteca pública municipal à sociedade, sem complexos e receios de chamar até si todos aqueles que, de outra forma, não têm acesso ao mundo de “magia” e conhecimento que se encontra enclausurado nessa “caixa” de livros e saberes.

Palavras-Chaves: Biblioteca, Leitura, Literacia Infantil, Hábitos de leitura, Atividades da animação do livro e da leitura

Abstract

This report, of descriptive character, had the incumbency to highlight the academic and professional route developed between 1990 and 2011. It looks at the period from 1990 to 1995, years that were attended and completed a degree in History at the Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”, this degree has contributed to the growth and maturation of a vast level of knowledge of cultures. The most remarkable period in academic training was the completion of the degree but raises the eternal question: What about professional future?

It's been a good few years, but even at that time in history graduates felt difficulties in the labor market. Behold, begins to be required in libraries, whether public or private, proper training, these provide a technical service and customized to respond to the needs of its users. The Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões” was supporting this challenge, teaching the postgraduate program in Documentary Sciences, and in the years between 1995 and 1997 concluded that graduate. The doors of the job market opened up and began a rewarding career in Documentary Sciences area, which has its emphasis and its analysis is critical in the second part of this report. The greatest emphasis is made in the final part, which demonstrates the importance that his career has offered, the ambition to grow bigger and to acquire more expertise in the area with the goal and mission of exposing the municipal public library society, without complexes and fears of calling up all those who would otherwise not have access to the world of "magic" and knowledge that lies trapped in this "box" of books and knowledge.

Key Words: Library, Reading, Literacy Child Reading Habits, Activities of animation books and reading

Índice

Lista de figuras	11
Lista de siglas e acrónimos	12
Introdução	13
CAPITULO I – DESCRIÇÃO DO TRAJETO ACADÉMICO E PROFISSIONAL	15
1. Desenvolvimento académico.....	15
1.1. Licenciatura em Tradutores Interpretes	15
1.2. Licenciatura em História	15
1.3. Pós-Graduação em Ciências Documentais	17
1.4. Pós-Graduação em Museologia e Património	17
1.5. Mestrado em Ciências Documentais	18
2. Seminários e Encontros	18
2.1. Informação e Documentação Comunitárias	18
2.2. Serviços Eletrónicos de Informação.....	18
2.3. Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques	19
2.4. O século XX Português	19
2.5. III Encontro Nacional de Aprendizizes do Contar	19
2.6. Encontro Internacional Vergílio Ferreira.....	19
2.7. “Hora contas tu...ora conto eu...”	19
2.8. Jornadas de reflexão sobre Foralidade Portuguesa	20
2.9. O outro lado do espelho	20
2.10. ”A linguagem dos afetos: lengalengas, jogos e rimas”	20
2.11. “Hora contas tu...ora conto eu...”	20
2.12. SABE - um serviço das Bibliotecas Públicas, um parceiro de Rede das Bibliotecas Escolares ..	20
2.13. 2º Congresso Internacional Criança, Imaginário e Texto Literário: Centro e Margem na Literatura para Crianças e Jovens	21
2.14. Seminário Internacional sobre bibliotecas escolares.....	21
2.15. 5º Encontro de Professores e Educadores do Concelho de Sintra sobre Bibliotecas Escolares – Eterna Biblioteca	21
2.16. 15º Jornadas de Biblioteca Infantis, Juveniles y Escolares: entre líneas anda el juego.....	21
2.17. Formar leitores para ler o mundo.....	21
2.18. Informática	22
3. Formação de Formadores	22
3.1. Formação inicial de formadores 2000.....	22
4. Percurso profissional	22
4.1. Trabalhos arqueológicos	22
4.2. ABCONTA.....	23
4.3. Museu Nacional de Arqueologia - Programa AGIR	23
4.4. Centro de estudos sobre África (CESA).....	23
4.5. Câmara Municipal de Sintra – Biblioteca Municipal	23
5. Formação profissional	23
5.1. Curso de Classificação Decimal Universal	23
5.2. Curso de Bebétecas – Sonhos coloridos em espaços infante-juvenis.....	24
5.3. Formação Profissional Trabalho em equipa.....	24
5.4. Formação prática de combate a incêndios.....	24
5.5. Formação profissional Atendimento e imagem da organização.....	24

5.6.	“Oficina de Histórias”.....	24
5.7.	Formação profissional Gestão de conflitos.....	25
5.8.	Formação profissional de Gestão eficaz de equipas.	25
5.9.	Formação profissional Inteligência Emocional.....	25
5.10.	Formação profissional em Técnicas de animação para crianças e jovens.....	25
5.11.	Formação Profissional em Sistemas de avaliação do desempenho da Administração Pública.....	26
5.12.	Formação Profissional Ler antes de ler.....	26
5.13.	Formação Profissional Leitura de Mundo – Leitura de Livros.	26
5.14.	Formação Profissional Do outro lado do espelho – a literatura para a infância no universo dos livros para crianças.	26
5.15.	Formação Profissional Literatura Juvenil e Leituras na Adolescência.	27
5.16.	Formação Profissional Ler na Idade do Armário.	27
5.17.	Formação Profissional Oficina de Criação Livreira.	27
5.18.	Formação Ler a dobrar – um percurso na leitura dos livros álbum.	27
5.19.	Formação Profissional SIADAP para avaliados.....	28
5.20.	Ação de formação - AB(R)ECEDÁRIOS.....	28
5.21.	Formação - O conto como mediador do desenvolvimento infantil – projetos de intervenção.....	28

CAPITULO II – ANÁLISE E APRECIACÃO DOS ASPETOS MAIS RELEVANTES DO PERCURSO ACADÉMICO E PROFISSIONAL..... 29

6.	Fatores marcantes do percurso académico.....	29
6.1.	Licenciatura em Tradutores Interpretes.....	29
6.2.	Licenciatura em História.....	29
6.4.	Pós-graduação em Museologia e Património.....	31
6.5.	Mestrado em Ciências Documentais.....	31
6.6.	Seminário - Informação e documentação comunitárias.....	32
6.7.	Seminário - Choix de vedettes matiéres à l'intention des bibliothèques.....	32
6.8.	III Encontro Nacional de Aprendizizes do Contar.....	32
6.9.	O outro lado do espelho.	33
6.10.	“A linguagem dos afetos: lengalengas, jogos e rimas”.....	33
6.11.	SABE um serviço das Bibliotecas Públicas um parceiro da Rede de Bibliotecas Escolares ...	34
6.12.	2º Congresso Internacional Criança, Imaginário e texto Literário: Centro e Margem na literatura para crianças e jovens.....	34
6.13.	Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares.....	35
6.14.	5º Encontro de professores e educadores do Concelho de Sintra sobre Bibliotecas escolares – Eterna Biblioteca.....	36
6.15.	15ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares: entre líneas el juego.....	36
6.16.	Formar leitores para ler o mundo.....	37
7.	Fatores marcantes do percurso profissional.....	37
7.1.	Programa Agir – Museu Nacional de Arqueologia.....	37
7.2.	CESA.....	38
7.3.	Câmara Municipal de Sintra.....	38
7.4.	Curso de Bebetecas – Sonhos coloridos em espaços infanto-juvenis.....	42
7.5.	Técnicas de animação para crianças e jovens.....	43
7.6.	Ler antes de ler.....	43
7.7.	Leitura do Mundo - Leitura de livros.....	43
7.8.	Do outro lado do espelho – a literatura para a infância no universo dos livros para crianças... ..	44
7.9.	Ler na idade do armário.....	44
7.10.	Oficina de criação livreira.....	45
7.11.	Ler a dobrar – um percurso na leitura dos livros álbuns.....	45

7.12. O conto como mediador do desenvolvimento infantil – projetos de intervenção.....	45
--	----

CAPITULO III - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE AGUALVA-CACÉM, PROJETOS E ANIMAÇÕES DO LIVRO E DA LEITURA 47

8. A animação do livro e da leitura nas bibliotecas públicas municipais.	47
9. As bibliotecas municipais do concelho de Sintra: Biblioteca Municipal de Agualva-Cacém.	49
10. Projetos / atividades - Contributo para a criação de hábitos de leitura?	53
11. Fidelização ou não de leitores.	58
12. Análise SWOT	61
Conclusão	62
Bibliografia.....	65
Anexos.....	69
a) Certificados.....	70
1) Certificado de frequência da Licenciatura em Tradutores e Interpretes	70
2) Certificado da Licenciatura em História	71
3) Certificado de Pós-Graduação em Ciências - Documentais	73
4) Certificado da pós-Graduação em Museologia e Património	75
5) Certidão curricular do Mestrado em Ciências Documentais	76
b) Seminários	77
6) Informação e documentação comunitária	77
7) Serviços eletrónicos de informação	78
8) <i>Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques</i>	79
9) O Século XX Português.....	80
10) III Encontro nacional de aprendizes do contar	81
11) Encontro internacional Vergílio Ferreira / Sintra 2001	82
12) Hora contas tu ... ora conto eu / Literatura infanto-juvenil.....	83
13) Jornadas de reflexão sobre a Foralidade Portuguesa	84
14) O outro lado do espelho	85
15) A linguagem dos afetos: lengalengas, jogos e rimas infantis	86
16) II Encontro de literatura infanto-juvenil – Hora contas tu ... ora conto eu	87
17) Encontro SABE	88
18) 2º Congresso internacional criança, imaginário e texto literário	89
19) Seminário internacional sobre bibliotecas escolares	90
20) 5º Encontro professores e educadores do concelho de Sintra sobre bibliotecas escolares	91
21) 15as Jornadas de Bibliotecas.....	92
22) Congresso internacional – Formar leitores para ler o Mundo	93
c) Formação em informática	94
23) Iniciação à Internet.....	94
24) Introdução à Internet / Tecnologia e construção de páginas WEB.....	95
25) Powerpoint	96
26) Winword (avançado).....	97
27) Bibliobase – Módulo de circulação e pesquisa.....	98
28) Bibliobase – Módulo de circulação e pesquisa.....	99
29) Smartdocs.....	100
30) Blogs literários	101
d) Formação de formadores.....	102
31) Formação pedagógica inicial de formadores	102

32)	Certificado de aptidão profissional de Formador	103
33)	Formação pedagógica inicial de formadores	104
e)	Percurso profissional.....	105
34)	Escavações arqueológicas - Troia	105
35)	Auxiliar de contabilidade	106
36)	Estágio na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia	107
37)	Colaboradora do CESA.....	108
f)	Certificados de formação profissional	109
38)	Curso Classificação Decimal Universal (CDU)	109
39)	Bebetecas – Sonhos coloridos em espaços infanto-juvenis	110
40)	Trabalho de equipa.....	111
41)	Combate a incêndios	112
42)	Atendimento e imagem da organização	113
43)	Oficina de histórias	114
44)	Gestão de conflitos	115
45)	Gestão eficaz de equipas	116
46)	Inteligência emocional	117
47)	Técnicas de animação para crianças e jovens.....	118
48)	SIADAP – Entrevista de avaliação	119
49)	Ler antes de ler.....	120
50)	Leitura do Mundo – Leitura de livros	121
51)	Do outro lado do espelho – Literatura para a infância	122
52)	Literatura juvenil e leituras na adolescência	123
53)	Ler na idade do armário	124
54)	Oficina de criação livreira	125
55)	Ler a dobrar – um percurso na leitura dos livros álbuns.....	126
56)	SIADAP para avaliados	127
57)	AB(R)ECEDÁRIOS	128
58)	O conto como mediador do desenvolvimento	129
g)	Programas/Cartazes/Folhetos.....	130
59)	Cartaz – Linguagem dos afetos	130
60)	Folheto – Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares.....	131
61)	Folheto – 15as Jornadas de bibliotecas infantis, juvenis e escolares	133
62)	Folheto – Congresso Internacional de promoção da leitura	135
	Apêndices	136
	Apêndice 1 – Folheto Projeto “Probebeler”	136
	Apêndice 2 - Questionário para os professores nas atividades de animação do livro e da leitura	138
	Apêndice 3 – Questionário para os alunos nas atividades de animação do livro e da leitura	140
	Apêndice 4 – Questionário para os pais nas atividades de animação do livro e da leitura	143
	Apêndice 5 – Ficha de avaliação das atividades aplicada aos professores	147

Lista de figuras

Figura 1 – Comemoração do Dia sem Carros – animação do livro e da leitura	40
Figura 2 – Feira do Livro – Sintra	40
Figura 3 – Biblioteca de Agualva-Cacém	51
Figura 4 – Atividades de animação do livro e da leitura	58

Lista de siglas e acrónimos

APIA – Associação de proteção a infância da Ajuda

BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecas, Arquivo e Documentação

BMS – Biblioteca Municipal de Sintra

CESA – Centro de Estudos sobre África

CMS – Câmara Municipal de Sintra

DGLB – Direção Geral do Livro e das Bibliotecas

INETE – Instituto de Educação Técnica

ISLA – Instituto de Línguas e Administração

OTL – Ocupação dos tempos livres

PRLP – Projeto de rede de leitura pública

RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SABE – Serviço de Apoio a Bibliotecas Escolares

SIADAP - Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública

UAL – Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”

UNESCO – United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

Tal como o “Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas”, de 1984 refere, uma Biblioteca deverá ser um espaço ... *para todos sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social...* onde os serviços deverão ser oferecidos com base na igualdade. Devem ser disponibilizadas valências e materiais específicos, tornando-se assim necessário implementar serviços uteis e inovadores destinados a todos os utilizadores, nomeadamente os que, por razões de mobilidade, não podem aceder fisicamente à Biblioteca.

Como serviço público que é, a biblioteca pública municipal, independentemente da condição e estado físico do cidadão, deverá ser o centro local de informação, tornando de imediato acessível, aos seus utilizadores, o conhecimento e a informação dos mais variados géneros e temas. Os seus serviços deverão ser oferecidos com base na igualdade de acesso a todos, sem distinções, e em que todos os grupos etários poderão encontrar os documentos adequados às suas necessidades, tais como coleções e acima de tudo serviços, os quais devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas.

É ainda essencial que a informação, serviços e os meios disponibilizados, tenham a mais elevada qualidade possível assim como a adequação às necessidades e condições locais. É também relevante um acompanhamento da atualidade e da evolução da sociedade.

Assumindo-se como uma agência de informação – educação – cultura – lazer, a biblioteca pública municipal, tem um papel primordial a desempenhar junto das comunidades, sendo uma porta de acesso local ao conhecimento, quer dentro do espaço físico da Biblioteca quer fora dele, o que se deve apostar e apoiar ativamente. Esta aposta reflete-se através do desenvolvimento de projetos/atividades no domínio do livro e da leitura, com o objetivo de permitir o contacto precoce com o livro, contribuindo para a construção de hábitos de leitura desde a 1ª. Infância, aferindo em que medida este contacto precoce influência ou não hábitos de leitura duradouros a médio e a longo prazo. As bibliotecas são assim motivadas a oferecer um leque diversificado de atividades de animação, umas mais próximas dos acervos documentais, outras procurando animar as diversas valências existentes e criar até novas, sendo minha convicção de que se pode e deve promover outros aspetos da cultura e da sociedade que vão para além da leitura, falo nomeadamente de:

a) Associar a música à leitura;

b) Promover, perto do final do ano escolar, feiras das profissões, dirigidas aos alunos que terminam o 9º ano.

c) Promover a história, utilizando datas históricas e feriados.

d) Promover passeios ao ar livre para conhecer sítios e lugares históricos ou de interesse geral, com animações e leituras de histórias sobre os locais;

e) Promover junto das pré-escolares locais, programas de atividades e rastreios da dislexia, hiperatividade e outras patologias que hipotecam a literacia e sucesso escolar das crianças.

Com estes projetos/atividades procurar-se-á sensibilizar a comunidade em geral, a comunidade educativa e Instituições, para a implementação de serviços e ações destinadas às diferentes faixas etárias, assim como fortalecer ou restabelecer laços e hábitos de leitura, contribuindo para a diminuição dos níveis de iliteracia.

CAPITULO I – DESCRIÇÃO DO TRAJETO ACADÉMICO E PROFISSIONAL

1. Desenvolvimento académico

1.1. Licenciatura em Tradutores Interpretes

Ingressou no Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) em 1989 no Curso Superior de Tradutores e Interpretes, frequentou os anos letivos de 1989/1990 e 1990/1991 obtendo aprovação nas seguintes cadeiras:

1º Ano

Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão I – 12 valores

Economia – 13 valores

Conceitos e Técnicas Comerciais - 13 valores

Direito- 12 valores

História Contemporânea – 12 valores

Dactilografia I – 14 valores

2º Ano

Língua Portuguesa e Técnica de Expressão II - 13 valores

Economia Internacional- 14 valores

Organismos Internacionais – 12 valores

Técnicas e Metodologia da Tradução – 15 valores

Processamento de Texto – 13 valores

(Anexo 1)

1.2. Licenciatura em História

Em 1991 ingressou na Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões” (UAL) na Licenciatura em História, concluída em 1995 com média de 13,6 valores. Da Licenciatura fizeram parte integrante as seguintes disciplinas:

1º Ano

Metodologia da História – 15 valores

Sociedade, Culturas e Civilizações Pré-clássicas – 13 valores

Sociedade, Culturas e Civilizações Clássicas – 12 valores

História Geral da Arte – 14 valores

Pré-História – 17 valores

Geo-História – 17 valores

2º Ano

História Institucional e Política da Idade Média – 12 valores

História Cultural e das Mentalidades da Idade Média – 12 valores

História Medieval de Portugal – 13 valores

História Económica e Social da Idade Média – 13 valores

História da Arte em Portugal 15 valores

Paleografia e Diplomática – 12 valores

Arqueologia – 16 valores

3º Ano

História Institucional e política da Idade Moderna – 12 valores

História Cultural e das Mentalidades de Idade Moderna – 13 valores

História Moderna de Portugal – 14 valores

História Económica e Social da Idade Moderna – 12 valores

Epigrafia – 12 valores

História da Expansão – 15 valores

Opção: Geografia Humana – 17 valores

4º Ano

Teoria da História e do Conhecimento Histórico – 12 valores

História Institucional e Política da Idade Contemporânea – 13 valores

História Cultural e das Mentalidades da Idade Contemporânea – 10 valores

História Contemporânea de Portugal – 12 valores

História Económica e Social da Idade Contemporânea – 13 valores

História da Cultura Portuguesa – 14 valores

Seminário: Geografia Humana – 16 valores

(Anexo 2)

1.3. Pós-Graduação em Ciências Documentais

De 1995 a 1997, concluiu a Pós-Graduação em Ciências Documentais variante de Bibliotecas e Documentação com média de 15 valores na UAL. Do curriculum desta fizeram parte integrante as seguintes disciplinas:

1º Ano

Planeamento, organização e administração – 15 valores

Introdução às Ciências Documentais – 15 valores

Descrição de Documentos I – 15 valores

Indexação de Documentos I – 13 valores

Informática aplicada à documentação I – 15 valores

Sociologia da informação – 14 valores

Conservação e restauro – 15 valores

2º Ano – variante: Bibliotecas e Documentação

Descrição de Documentos II – 17 valores

Informática aplicada à documentação II – 16 valores

Indexação de documentos II - 15 valores

Bibliografia – 19 valores

Metodologia em Bibliotecas e Documentação – 12 valores

Estágio - 17 valores

Sistema de Redes de Informação – 17 valores

(Anexo 3)

1.4. Pós-Graduação em Museologia e Património

Em 2000 ingressou na Pós-Graduação em Museologia e Património na Universidade Lusíada de Lisboa, com o seguinte conteúdo programático:

Introdução à Museologia – 13 valores

Museografia – 13 valores

Comunicação Museu-Escola – 14 valores

Restauro e Conservação das Obras de Arte - 16 valores

Artefactos, artesanato artístico e artes decorativas – 14 valores

Concluindo a mesma com a média de 14 valores.

(Anexo 4)

1.5. Mestrado em Ciências Documentais

Em 2006 na UAL, concluiu a parte curricular do Curso de Mestrado em Ciências Documentais num total de 24 créditos, nas disciplinas e respetivas classificações a baixo mencionadas:

Teoria da Organização e Planeamento – Bom com distinção

Tecnologias da Informação e Comunicação – Bom com distinção

Sociologia da Informação – Bom com distinção

Investigação nas Ciências da Informação – Bom com distinção

História e Promoção da Leitura em Portugal – Bom

Planeamento avaliação dos sistemas de informação – Bom

Seminário de investigação – Muito bom

(Anexo 5)

2. Seminários e Encontros

2.1. Informação e Documentação Comunitárias

Seminário organizado pelo Centro de Informação Jacques Delors nos dias 16 e 17 de novembro de 1995, cujas temáticas abordadas foram as seguintes: Introdução e apresentação do programa; A política de informação da União Europeia - Documentos interinstitucionais - Veerle Deckmyn; A Comissão Europeia: as suas funções e documentos - Veerle Deckmyn, Clotilde Marinho; O Conselho da União Europeia: as suas funções e documentos - Veerle Deckmyn, Clotilde Marinho; O Parlamento Europeu: as suas funções e documentos - Veerle Deckmyn, Clotilde Marinho; O Tribunal de Justiça e o Tribunal de Primeira Instância das Comunidades Europeias - As suas funções e documentos - Veerle Deckmyn, Clotilde Marinho; Procedimentos na tomada de decisão na União Europeia e documentos relacionados - Veerle Deckmyn, Clotilde Marinho.

(Anexo 6)

2.2. Serviços Eletrónicos de Informação

Sessão de demonstração realizada em janeiro de 1997 no Centro de Informação para a Indústria, onde foi feita uma apresentação detalhada de vários serviços.

(Anexo7)

2.3. Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques

Seminário realizado na Biblioteca Municipal de Almada entre 19 e 21 de fevereiro de 2001 por Mme Françoise Danset, abordou a importância que a pesquisa por assunto estava a ter nas bibliotecas e o quanto era fundamental colocar ao dispor das bibliotecas, em especial das públicas um instrumento de referência e um método de indexação.

(Anexo 8)

2.4. O século XX Português

Conferência inserida no I Ciclo de Conferências do Município de Odivelas, promovido pela Divisão da Cultura e Património Cultural, realizada na Biblioteca Municipal D. Dinis nos dias 8 e 9 de março de 2001.

(Anexo 9)

2.5. III Encontro Nacional de Aprendizizes do Contar

Encontro promovido pela Câmara Municipal de Beja – Biblioteca Municipal, realizado em maio de 2001, promovendo os contos e arte de contar bem como vários ateliers em torno do livro e da leitura.

(Anexo 10)

2.6. Encontro Internacional Vergílio Ferreira

Promovido pela Câmara Municipal de Sintra (CMS) em outubro de 2001, com o intuito de enaltecer as obras do escritor Virgílio Ferreira.

(Anexo 11)

2.7. “Hora contas tu...ora conto eu...”

I Encontro de literatura infantil difundido pela Biblioteca Municipal do Barreiro em novembro de 2001, que promoveu a importância da interpretação e a dramatização dos contos na oralidade.

(Anexo 12)

2.8. Jornadas de reflexão sobre Foralidade Portuguesa

Jornadas promovidas pela CMS em abril de 2002, onde foi apresentado o livro: **Foral de Colares**.

(Anexo 13)

2.9. O outro lado do espelho

Encontro sobre a promoção da leitura promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) em setembro de 2002, o mesmo teve como missão o debate de ideias e a troca de experiências entre os vários participantes.

(Anexo14)

2.10. "A linguagem dos afetos: lengalengas, jogos e rimas"

Encontro realizado pela Biblioteca Municipal de Sintra (BMS) – Polo da Tapada das Mercês em novembro de 2002, integrado no programa de atividades da bebéteca.

(Anexo 15)

2.11. "Hora contas tu...ora conto eu..."

II Encontro de literatura infanto-juvenil divulgado pela Biblioteca Municipal do Barreiro em dezembro de 2002, cuja missão foi a promoção da leitura junto dos mais novos bem como dar destaque de algumas técnicas a usar para cativar a atenção desse público.

(Anexo 16)

2.12. SABE - um serviço das Bibliotecas Públicas, um parceiro de Rede das Bibliotecas Escolares

Encontro realizado pela BAD em março de 2004, com o objetivo de dar a conhecer o novo serviço de apoio às bibliotecas escolares.

(Anexo 17)

2.13. 2º Congresso Internacional Criança, Imaginário e Texto Literário: Centro e Margem na Literatura para Crianças e Jovens

Congresso organizado pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, em fevereiro de 2006. Foi um espaço de reflexão e debate em torno de problemáticas várias ligadas aos lugares, gestos e contextos da literatura de potencial receção leitora infantil e juvenil.

(Anexo 18)

2.14. Seminário Internacional sobre bibliotecas escolares

Seminário Internacional realizado em setembro de 2006 pela Fundação Calouste Gulbenkian, cuja abordagem foi para a importância da relação entre o sucesso escolar e a existência de bibliotecas escolares bem equipadas.

(Anexo 19)

2.15. 5º Encontro de Professores e Educadores do Concelho de Sintra sobre Bibliotecas Escolares – Eterna Biblioteca

Encontro promovido pela Divisão de Educação – CMS, realizado em Maio de 2007, analisando e dando destaque as bibliotecas escolares.

(Anexo 20)

2.16. 15º Jornadas de Biblioteca Infantiles, Juveniles y Escolares: entre líneas anda el juego

Jornadas realizadas de 31 de maio a 2 de junho de 2007 pela Fundación Germán Sánchez Ruíper, onde se refletiu sobre a temática da importância da literatura infantil e juvenil como percurso para a construção de leitores.

(Anexo 21)

2.17. Formar leitores para ler o mundo

Congresso Internacional de promoção da leitura, realizado nos dias 22 e 23 de janeiro de 2009, pelo projeto GULBENKIAN CASA DA LEITURA. O Congresso deu ênfase à

literatura infanto-juvenil, às questões teóricas da leitura enquanto processo cognoscitivo e as boas práticas e estratégias de promoção da leitura.

(Anexo 22)

2.18. Informática

Curso de Iniciação a Internet em 1999, com a duração de 10 horas, classificação final de Bom.

Curso Livre de Introdução à Internet / Tecnologias e Construção de Página WEB, num total de 24 horas.

Curso de Formação Profissional Powerpoint, num total de 15 horas.

Curso de Formação Profissional em Winword (avançado), num total de 24 horas.

Curso de “BIBLIObase - Módulo de Circulação e Empréstimo”, duração de 18 horas.

Curso de “BIBLIObase – Módulo de Catalogação e Pesquisa”, duração de 24 horas.

Curso de Formação Profissional de SmartDocs, duração de 16 horas.

Oficina de Formação Profissional de Blogs Literários, duração de 3 horas.

(Anexo 23 ao 30)

3. Formação de Formadores

3.1. Formação inicial de formadores 2000

Formação inicial de Formadores que decorreu de 04 de dezembro de 2000 a 06 de janeiro de 2001 obtendo a avaliação final de Suficiente.

3.2. Formação Pedagógica inicial de formadores 2005

Entre 19 de setembro e 16 de novembro de 2005 concluiu com a classificação final de Bom o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

(Anexo 31 a 33)

4. Percurso profissional

4.1. Trabalhos arqueológicos

Entre 22-09 e 16-10 de 1992 participou com o Professor Cavaleiro Paixão, Docente da UAL, nos trabalhos de escavações na Estação Romana de Troia

(Anexo 34)

4.2. ABCONTA

De outubro a dezembro de 1993 desempenhou funções de auxiliar de contabilidade na Empresa ABCONTA.

(Anexo 35)

4.3. Museu Nacional de Arqueologia - Programa AGIR

Em 1997, de março a outubro, prestou serviço no Museu Nacional de Arqueologia – Biblioteca, ao abrigo do Programa Agir.

(Anexo 36)

4.4. Centro de estudos sobre África (CESA)

De novembro de 1997 a abril de 1998, colaborou com o CESA do Instituto Superior de Economia e Gestão, no projeto Banco de Dados “Memória de África” da Formação Portugal / África.

(Anexo 37)

4.5. Câmara Municipal de Sintra – Biblioteca Municipal

Ingressou nos quadros da CMS a 4 de maio de 1998, onde permanece até aos dias de hoje, iniciou as suas funções na Biblioteca Especializada do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, onde permaneceu dois anos, passando depois para a BMS. De há quatro anos para cá está a Coordenar a Biblioteca de Agualva-Cacém.

5. Formação profissional

5.1. Curso de Classificação Decimal Universal

Formação promovida pela CMS pela Divisão de Formação em dezembro de 2000. Do seu conteúdo constou analisar os objetivos da classificação, vantagens e desvantagens; a sua história; instrumentos de trabalho; Classificação Decimal Universal sua estrutura, classes, Subclasses e auxiliares; Análise documental; Ordens de Citação – vertical e horizontal; Classificação na cotação UNIMARC; Da classificação à cota.

(Anexo 38)

5.2. Curso de Bebétecas – Sonhos coloridos em espaços infanto-juvenis.

Curso promovido e realizado pela BAD. O mesmo desenvolveu-se com uma carga horária de 12 horas, entre os dias 9 e 10 de abril de 2002, onde se abordaram temáticas como os pontos fortes que uma bebéteca deve ter para ser um espaço de incentivo à leitura.

(Anexo 39)

5.3. Formação Profissional Trabalho em equipa.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação em agosto de 2002. Desta fizeram parte integrante as temáticas ligadas ao trabalho em equipa nas organizações modernas; aspetos funcionais e disfuncionais nas equipas de trabalho; etapas e desenvolvimento das equipas e participação e liderança de equipas de trabalho.

(Anexo 40)

5.4. Formação prática de combate a incêndios.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação, em novembro de 2002. Esta formação teve lugar no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Mem-Martins, o seu teor alertou para os agentes extintores do fogo; Apresentação do equipamento de segurança contra incêndios, meios de primeira intervenção; Plano de atuação em caso de incêndio e Prática de combate a incêndio com extintores portáteis.

(Anexo 41)

5.5. Formação profissional Atendimento e imagem da organização.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação em novembro de 2002. O seu conteúdo temático teve a preocupação de abordar a função de atendimento; o atendimento e a qualidade dos serviços; atitudes comunicacionais para um atendimento de qualidade; técnicas de atendimento telefónico; o interlocutor; acesso aos documentos administrativos por parte dos cidadãos.

(Anexo 42)

5.6. “Oficina de Histórias”.

Ação de formação promovida pela Câmara Municipal de Mafra e desenvolvida pelo Grupo Oficina da Lua, realizada na Biblioteca Municipal da Ericeira em abril de 2003. Formação em Expressão Dramática.

(Anexo 43)

5.7. Formação profissional Gestão de conflitos.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação em maio de 2003. Esta formação teve como missão a de cada um ficar apto a identificar os fatores determinantes do comportamento humano; diferenciar a visão clássica do conflito com o atual; caracterizar os diferentes estilos de relacionamento interpessoal; utilizar as técnicas de assertividade como forma de resolução do conflito e adotar estratégias de resolução de conflito *win win*.

(Anexo 44)

5.8. Formação profissional de Gestão eficaz de equipas.

Formação promovida pelo Instituto de Estudos da Comunicação, Lda., de 16 de maio a 3 de junho de 2005, com duração de 40 horas, o seu conteúdo de aplicabilidade atribui competências de análise de novos conhecimentos e experiências que possibilitassem a aplicação concreta na animação, motivação e gestão de equipas.

(Anexo 45)

5.9. Formação profissional Inteligência Emocional.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação em setembro de 2006, com o objetivo de atribuir ferramentas como as de liderança de equipas de trabalho numa forma assertiva; promover as relações interpessoais numa equipa de trabalho, aplicando a inteligência emocional no planeamento das tarefas; adotar uma comunicação eficaz numa equipa de trabalho e motivar para a otimização de resultados.

(Anexo 46)

5.10. Formação profissional em Técnicas de animação para crianças e jovens.

Formação promovida pela OLHO VIVO - Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos, em fevereiro de 2007, com duração de 30 horas. As competências adquiridas foram o desenvolvimento da capacidade comunicativa, capacidade de operacionalizar dinâmicas de grupo e técnicas de animação no acompanhamento de grupos de crianças e jovens.

(Anexo 47)

5.11. Formação Profissional em Sistemas de avaliação do desempenho da Administração Pública.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação. Em março de 2007, com o objetivo de identificar as fases da entrevista de avaliação do desempenho no modelo SIADAP; preparar e conduzir a entrevista com o avaliado; identificar os fatores que influenciam o processo de comunicação e relacionamento interpessoal na entrevista de avaliação; realizar autodiagnóstico e treino de competências interpessoais de modo a evitar os erros mais comuns dos avaliadores, no processo de avaliação e entrevista de avaliação de desempenho.

(Anexo 48)

5.12. Formação Profissional Ler antes de ler.

Formação desenvolvida no Centro Oeiras a Ler – Biblioteca Municipal de Algés, em março de 2007, com duração de 6 horas, com plano curricular abrangendo o comportamento de literacia emergente; conceções sobre a funcionalidade da linguagem escrita; conceções sobre aspetos figurativos do código escrito; concetualizações sobre linguagem escrita; consciência fonológica e experiências de literacia promotoras de comportamentos de literacia emergente.

(Anexo 49)

5.13. Formação Profissional Leitura de Mundo – Leitura de Livros.

Formação desenvolvida no Centro Oeiras a Ler – Biblioteca Municipal de Algés, em maio de 2007, com duração de 13 horas, que deu ênfase à importância da leitura, como compreendê-la, como fazê-la e de como ela é parte integrante de nossas vidas.

(Anexo 50)

5.14. Formação Profissional Do outro lado do espelho – a literatura para a infância no universo dos livros para crianças.

Formação promovida pela CMS, em outubro de 2007, com duração de 14 horas, que deu destaque à história da literatura infantil e juvenil portuguesa e estrangeira: os clássicos; autores, obras e tendências mais relevantes da atualidade. Caracterização dos principais meios de divulgação e crítica das obras para crianças e jovens.

(Anexo 51)

5.15. Formação Profissional Literatura Juvenil e Leituras na Adolescência.

Formação desenvolvida no Centro Oeiras a Ler – Biblioteca Municipal de Algés, em março de 2008, com duração de 6 horas, cuja temática aborda a adolescência e interesses de leitura; a mediação em leitura na adolescência; literatura jovem.

(Anexo 52)

5.16. Formação Profissional Ler na Idade do Armário.

Formação desenvolvida no Centro Oeiras a Ler – Biblioteca Municipal de Algés, em abril de 2008, com duração de 6 horas, cujo plano curricular abordou temas como o promover socialmente a leitura do livro entre adolescentes e pré-adolescentes; promover a leitura é “fazer avançar”: ler mais e/ ou ler melhor; os grupos de leitura.

(Anexo 53)

5.17. Formação Profissional Oficina de Criação Livreira.

Formação desenvolvida no Centro Oeiras a Ler – Biblioteca Municipal de Algés, em dezembro de 2008, com duração de 3 horas, cujo plano curricular abordou a apresentação de diversos tipos de livros; apresentação e demonstração da manufatura de vários formatos de livros e criação e manufatura de alguns formatos de livros.

(Anexo 54)

5.18. Formação Ler a dobrar – um percurso na leitura dos livros álbum.

Formação promovida pela CMS, em janeiro de 2009, com duração de 6 horas, fazendo parte dos seus conteúdos os seguintes itens: Como definir livros-álbums? Como funcionam este tipo de livros? Como ler textos visuais? Como ler as relações entre palavras e imagens? Como ler o livro total? Tendências contemporâneas. O livro-álbum na promoção da leitura.

(Anexo 55)

5.19. Formação Profissional SIADAP para avaliados.

Formação promovida pela CMS - Divisão de Formação. Em setembro de 2010, com o objetivo de dar a conhecer o novo quadro jurídico do SIADAP; dotar os participantes com os elementos necessários à compreensão do novo Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública; preparar os avaliados para o seu papel enquanto intervenientes no sistema e preparar os avaliados para as diferentes fases do processo de avaliação.

(Anexo 56)

5.20. Ação de formação - AB(R)ECEDÀRIOS.

Formação promovida pela Câmara Municipal de Cascais – Biblioteca Municipal de Cascais em fevereiro de 2011, transportou-nos para o mundo da literatura infantil e para um diversificado mundo da fantasia onde se pode construir magia com os livros e letras.

(Anexo 57)

5.21. Formação - O conto como mediador do desenvolvimento infantil – projetos de intervenção.

Formação realizada na Associação Portuguesa de Apoio à Infância da Ajuda (APIA) em fevereiro de 2011, a mesma teve o objetivo de sublinhar a pertinência da seleção específica e cuidadosa do livro para a infância, necessária para acolher as etapas e problemáticas aqui emergentes.

(Anexo 58)

CAPITULO II – ANÁLISE E APRECIÇÃO DOS ASPETOS MAIS RELEVANTES DO PERCURSO ACADÉMICO E PROFISSIONAL

6. Fatores marcantes do percurso académico

6.1. Licenciatura em Tradutores Interpretes

Ingressou no ISLA em 1989, no Curso Superior de Tradutores Interpretes, em grande parte por influência do seu Professor de Inglês do 12º ano, o qual achou ser uma boa opção, pois era excelente aluna a língua inglesa. Contudo ao fim de dois anos de frequência desta licenciatura apercebeu-se de que o seu futuro não seria o de tradutor intérprete.

Iniciou-se um curto período de introspeção no qual chegou a ser equacionado a interrupção dos estudos académicos e a procura de soluções no mundo do trabalho. Foi graças ao apoio incondicional dos pais que se decidiu a recomeçar do princípio os seus estudos académicos optando pelo Curso de História. Ingressou na UAL, em época especial, visto esta ser uma das poucas Universidades que aceitava transferência, evitando desta forma a necessidade de efetuar novos exames de admissão.

6.2. Licenciatura em História

Foi admitida na UAL em 1991 no Curso de História, tendo de aguardar confirmação de ingresso pelo que começou a frequentar as aulas três semanas após as aulas terem iniciado. Ainda está presente o primeiro dia de aulas, em Santa Marta, de Clássicas com a Professora Isabel Miguéis que questionou o aparecimento tão tardio.

O percurso no curso de História, foi tranquilo, tendo sempre dispensado a todas as unidades curriculares, exceto a História das Mentalidades da Idade Média, lecionada pela professora Ravara, da qual permanece a recordação de ser uma Professora exigente mas cumpridora da sua missão enquanto docente. Foi a exame oral com 9 valores na 1ª chamada, mas conseguiu vencer esta batalha e passou com 12 valores. Ainda se lembra do dia como se fosse hoje, estava um dia muito quente, havia alunos a quem só faltava esta unidade curricular para obter a licenciatura. Foi um dia longo e de muita expectativa, foi a última aluna a ser chamada mas no final acabou por compensar com a obtenção de nota satisfatória.

No 4º ano foi também a exame mas desta vez na 2ª época e para a disciplina de História da Cultura e das Mentalidades da Idade Contemporânea com o Professor Catroga.

Os quatro anos de licenciatura foram muito gratificantes a todos os níveis, destacaram-se Professores como Farinha dos Santos de Pré-História, Simões Serra de Pré-Clássicas, os quais cumpriram sempre a sua função com muito profissionalismo. Sentiu-se fascinada pela forma como o Professor João Pancada Correia, de História da Arte, conduzia as suas aulas, sempre de uma forma muito cativante sem livros ou apontamentos, somente com uma caixa de diapositivos e o retroprojektor conseguia levar uma turma de mais de vinte alunos a viajar pelo mundo da arte. Momentos houve em que se sentia como se tivesse em pleno Coliseu na época romana.

Os quatro anos passaram muito rápido e eis que chegou à difícil tarefa de ingressar no mercado do trabalho, já em 1995 os licenciados em História tinham muito poucas saídas profissionais.

6.3. Pós-Graduação em Ciências Documentais variante de Bibliotecas

Em 1995 ao concluir a licenciatura em História a UAL promoveu o 2º Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais, uma especialização que começava a ser solicitada para quem queria trabalhar em Bibliotecas. Até à conclusão da licenciatura nunca lhe ocorrera a hipótese de vir a desempenhar funções numa biblioteca, pensara sempre em se dedicar à arqueologia, contudo após se familiarizar com o plano curricular desta pós-graduação achou o programa interessante e nasceu uma profunda curiosidade sobre a realidade das bibliotecas. A leitura sempre a fascinou, sobretudo por ser um pilar determinante do desenvolvimento pessoal. O raciocínio lógico, a compreensão do mundo e de si próprio, bem como a aquisição de informação em todas as áreas do conhecimento assentam num bom domínio da leitura.

Decidiu ingressar na Pós-Graduação, tendo sentido alguma dificuldade ao longo do primeiro ano, uma vez que não possuía experiência na área. Quando se é somente leitor não se tem a noção de como se processa toda a cadeia documental. Porém as dificuldades dissiparam-se e proporcionou-se a possibilidade de abraçar uma carreira gratificante e rica em experiências. Esta pós-graduação possibilitou ter uma carreira profissional na qual trabalharia o bem mais precioso: o conhecimento. Desempenharia o papel de mediadora/avaliadora entre o documento e o leitor.

Disciplinas como Bibliografia, Indexação, Classificação foram fundamentais para a compreensão da importância que tem a arrumação correta dos livros permitindo apresentar uma boa informação ao leitor dentro de cada temática. O estágio que fazia parte do curriculum da pós-graduação foi também muito enriquecedor, tendo escolhido a Biblioteca Municipal de Oeiras para o desenvolver. Teve a oportunidade de trabalhar nos vários setores da biblioteca, bem como no tratamento técnico o que ajudou na compreensão in loco da aprendizagem efetuada.

6.4. Pós-graduação em Museologia e Património

Em 2000 tomou a iniciativa de adquirir conhecimentos na área de museologia e inscreveu-se na Pós-Graduação de Museologia e Património na Universidade Lusíada. A opção desta Pós-Graduação deve-se ao fato de se encontrar na altura a trabalhar e desempenhar funções na Câmara Municipal de Sintra – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. Assim sendo achou pertinente adquirir conhecimentos nesta área. Desta pós-graduação recolheu informações pormenorizadas nas seguintes áreas:

- a) Forma como se classificam as peças de museu;
- b) Atividades possíveis de desenvolver na área educativa;
- c) Técnicas de exposição,
- d) Técnicas de restauro,
- e) Conservação,
- f) Acondicionamento e documentação.

Esta pós-graduação teve a duração de um ano, foi uma aprendizagem interessante e benéfica no sentido em que forneceu uma série de conhecimentos até então completamente desconhecidos possibilitando uma maior contextualização no trabalho desenvolvido no museu.

6.5. Mestrado em Ciências Documentais

Após sete anos de trabalho em bibliotecas achou ser pertinente reforçar a sua especialização na área de bibliotecas e iniciou o Mestrado na UAL em ciências documentais.

A ideia era desenvolver a tese de mestrado na vertente de animação do livro e da leitura, em virtude de na BMS desenvolver o seu trabalho neste contexto.

As unidades curriculares que frequentou foram uma mais-valia a nível pessoal e profissional, legaram inúmeras ferramentas para desenvolver o plano de atividades anual da biblioteca, assim como na área de planeamento e avaliação. Tudo isto possibilitou um melhor desempenho na avaliação dos pontos fortes e fracos das bibliotecas, dando a hipótese de melhorar os serviços prestados. Foi então possível servir melhor os leitores, procurando responder às suas necessidades e solicitações de forma mais rápida e eficaz.

6.6. Seminário - Informação e documentação comunitárias

Seminário sugerido pelo Professor Sobreda Antunes da unidade curricular de Informática aplicada a documentação. Este seminário teve como objetivo integrar os alunos da Pós-Graduação em Ciências Documentais com a noção de documentação de acesso à informação comunitária, com a política de informação, documento difusão da informação comunitária, funcionamento institucional e rede de informação. O balanço é positivo pois permitiu dar os primeiros passos no mundo da documentação e informação.

6.7. Seminário - Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques.

Seminário cuja missão foi a apresentação do livro intitulado **Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas** da autoria de Martine Blanc-Montmayeur e Françoise Danset. Deu ênfase à adaptação que foi elaborada pelas autoras para a realidade Portuguesa, colocando ao dispor das bibliotecas um método de indexação de fácil acesso para os utilizadores da biblioteca uma vez que o mesmo está muito próximo da linguagem natural, facilitando assim a pesquisa.

6.8. III Encontro Nacional de Aprendizizes do Contar

Era uma vez o encontro conhecido por Palavras Andarilhas, o maior encontro de promoção da leitura e da narração oral do nosso país. Integra um conjunto de conferências, oficinas, *ateliers* e serões de contos com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros. Desde 1999 que o mesmo encontro ou a festa da palavra é promovido pela

Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago e pela Associação para a Defesa do Património da Região de Beja, assumindo-se como um momento de aprendizagem coletiva em torno da promoção da leitura, da narração oral e da literatura.

É por natureza muito envolvente, e para quem gosta de se familiarizar com novas proposta e realidades é recomendável, foi dos encontros mais marcantes uma vez que conheci realidades diferentes daquelas a que estava habituada a vivenciar diariamente. Lembro-me de ter assistido a um *atelier* com um contador irlandês, que foi das pessoas mais encantadoras, mais espontâneas que eu já tinha visto, ele transformou-se durante o período em que decorreu o atelier, quem assistiu bebeu cada palavra que ele transmitia.

O serão no Castelo de Beja a ouvir os vários contadores transportou-nos para um mundo de fantasia onde só existem duendes, fadas, bruxas, dragões... e o sotaque inconfundível do Serafim e a voz melodiosa que nos embala da Cristina Taquelim foram experiências muito marcantes no caminho das bibliotecas e na animação da leitura.

6.9. O outro lado do espelho.

Encontro que proporcionou a passagem para o outro lado da narração do conto, tendo como papel fundamental o de formar um grupo de trabalho das bibliotecas públicas e BAD, com o intuito de discutir várias ideias e troca de experiências, na área da promoção da leitura, não para ser descoberta a fórmula mágica mas para refletir sobre essa prática, o que tem sido feito e que se pode vir a fazer, uma vez que a leitura contribui para o desenvolvimento do ser humano. É fundamental que todos desde as famílias, às escolas e às bibliotecas tenham um papel ativo na promoção do livro e da leitura junto das crianças.

6.10. “A linguagem dos afetos: lengalengas, jogos e rimas”

O plano de atividades da BMS promoveu este encontro através do qual se reconheceu a importância que as lengalengas, jogos e rimas têm no desenvolvimento linguístico e metalinguístico da criança. Uma vez que estas são as formas literárias tradicionais, infantis de ritmo fácil e forma simples com musicalidade que embalam a criança acalmando ou divertindo e ao mesmo tempo estimulando para a fonologia das palavras. Seguindo-se uma

ação com crianças e todos os participantes presenciaram a reação dos mais pequenos aos sons melódicos das lengalengas, das rimas e dos jogos desenvolvidos com elas.

(Anexo 59)

6.11. SABC um serviço das Bibliotecas Públicas um parceiro da Rede de Bibliotecas Escolares

SABC - serviço de apoio às bibliotecas escolares, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento e rentabilização das mesmas, estimulando o seu crescimento ou criação, promover a cooperação entre bibliotecas municipais e bibliotecas escolares, prestar colaboração técnica às escolas tanto no que diz respeito a organização como na gestão e funcionamento, participação na formação contínua dos profissionais aí afetos. Fomentar o uso eficaz dos recursos, através do aconselhamento na seleção dos documentos ou no desenvolvimento e implementação do serviço de biblioteca. Encontro importante para o desempenho das suas funções na BMS, uma vez que foi a mesma que iniciou o serviço SABC na BMS. Este deu-lhe a conhecer a Rede de Bibliotecas Escolares o apoio que teria de prestar às escolas, como deveria proceder, quais os deveres e obrigações que o serviço SABC teria para com as escolas e vice-versa.

6.12. 2º Congresso Internacional Criança, Imaginário e texto Literário: Centro e Margem na literatura para crianças e jovens.

Contou este com a participação de inúmeros investigadores na área da literatura infantil que refletiram sobre a importância desta no desenvolvimento da criança, em que medida é que a produção literária para crianças e jovens cumpre uma função estética, até que ponto ela influencia ou não o seu imaginário, de que forma elas contribuem ou não para uma competência leitora.

No que respeita às propostas de animação em torno dos livros serão elas as adequadas, e as leituras feitas em sala de aula? De que forma cativam os alunos para a leitura?

Apelou-se muito ao papel fundamental que as bibliotecas têm para incutir na geração jovem o gosto pela leitura.

Foram três dias bastante envolventes, onde se vivenciou mundos diferentes como as animações que são desenvolvidas no Brasil, fornecendo assim várias hipóteses, pistas e ferramentas a serem possíveis de aplicar e adaptar na realidade das bibliotecas onde desenvolve a sua atividade profissional, possibilitando assim outras vivências para os leitores mais jovens.

6.13. Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares

Preocupando-se com a questão de qual o perfil adequado do bibliotecário escolar e da sua importância para o sucesso educativo, este seminário contou com a presença de vários conferencistas estrangeiros – Alberto Manguet, Keith Lance e Dorothy Williams, mas também se destacaram os portugueses – Ana Novo, Paula Ochoa e Leonor Gaspar Pinto, participaram ainda professores que apresentaram os seus projetos a desenvolver nas escolas com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Procurou este dar resposta a questões como:

- a) Qual nos nossos dias é o perfil adequado para o bibliotecário escolar, devidamente qualificado?
- b) Qual pode ser o seu estatuto no atual enquadramento legal do sistema educativo português?
- c) Quais são os caminhos de formação possíveis e mais permissivos para a formação dos professores bibliotecários?
- d) Qual é a importância que os profissionais com funções adequadas podem ter na promoção das diversas literacias e sobretudo na informação?

Questões pertinentes de serem analisadas pelo SAGE de cada biblioteca municipal em conjunto com os responsáveis de cada biblioteca escolar, procurando melhorar o cumprimento de ambos em prol do aluno, dando assim apoio aos professores para melhorar o desempenho nas bibliotecas escolares.

(Anexo 60)

6.14. 5º Encontro de professores e educadores do Concelho de Sintra sobre Bibliotecas escolares – Eterna Biblioteca

Encontro realizado anualmente pela Divisão de Educação da CMS, tendo como missão a de promover uma troca de experiências entre os vários participantes e conhecedores da arte da promoção da leitura e do livro. O mesmo teve ao dispor dos participantes ateliês temáticos como ilustração, dramatização, organização de bibliotecas, ateliês de moldagem de esponja...

Todos estes conhecimentos foram gratificantes e enriquecedores para o desenvolvimento de práticas de animação e promoção da leitura.

6.15. 15ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares: entre líneas el juego

Em Salamanca, cidade das Universidades, dos estudantes, da cultura foi beber a informação e o conhecimento das 15ª Jornadas que se preocuparam com a literatura infantil e com a abordagem dos fatores que ajudam a determinar a atuação dos textos dirigidos as crianças e jovens para sua construção como leitores, partindo da análise dos fenómenos que se estão produzindo em torno da leitura – livros jogos, livros só com imagem. Simultaneamente recolheram-se instrumentos que valorizaram a importância literária de uma obra e a sua necessária presença nos espaços de leitura assim como tópicos para organizar leituras atrativas e eficazes. Tal como as Palavras Andarilhas estas Jornadas foram muito marcantes no desempenho das suas funções porque a hipótese de falar e ouvir experiências de profissionais de outros pontos do mundo. Visitou a biblioteca da Fundación Germán Sánchez Ruiperez, biblioteca infanto-juvenil muito atenta à leitura em família e para as atividades de animação da leitura em família. Tendo mesmo Kit's de empréstimo familiares contendo – livros, publicações periódicas, DVD'S e CD'S adequados às diferentes faixas etárias. Kit's temáticos de acordo com os conteúdos escolares.

Realidades muito diferentes das vivenciadas nas bibliotecas em Portugal, que vão dando e criando aos poucos os primeiros passos e infraestruturas para desenvolverem tais programas.

(Anexo 61)

6.16. Formar leitores para ler o mundo

Congresso internacional sensível à importância que a literatura infanto-juvenil tem, com questões teóricas da leitura enquanto processo cognitivo e as boas práticas e estratégias de promoção da leitura. Procurando dar credibilidade ao desenvolvimento de projetos e políticas de formação dos leitores competentes. Formar leitores competentes foi um dos motes do Congresso – as práticas, as estratégias, metodologias e instrumentos para a formação de novos públicos leitores foram a linha condutora e unificadora de todas as temáticas aqui defendidas e desenvolvidas em três painéis:

- a) Literatura para a infância e formação de leitores,
- b) Estratégias de leitura e compreensão leitora,
- c) Projetos de promoção da leitura.

Todos eles fornecendo uma série de pistas teóricas e práticas, possíveis de se adaptar às realidades de cada biblioteca, dependendo do empreendedorismo e empenho de cada um para realizar, desenvolver e cativar as diferentes comunidades leitoras.

(Anexo 62)

7. Fatores marcantes do percurso profissional

7.1. Programa Agir – Museu Nacional de Arqueologia

Em janeiro de 1997, já licenciada e a terminar a Pós-Graduação em Ciências Documentais foi selecionada para integrar o Programa Agir, com o apoio do Fundo Social europeu e com o apoio do Instituto Português da Juventude, cujo objetivo era o de formar profissionais qualificados e competentes que contribuíssem para o desenvolvimento da sua região. Esta formação para quadros superiores teve a duração de 1080 horas, 840 práticas e 240 teóricas, a parte prática foi executada no Museu Nacional de Arqueologia na Biblioteca, onde pode aplicar os conhecimentos até então adquiridos com a Pós-graduação em Ciências Documentais, desenvolvendo tarefas de catalogação em Unimarc utilizando o programa PORBASE4; conversão retrospectiva; atendimento aos leitores e arrumação das espécies bibliográficas. A parte teórica foi composta por nove módulos:

- a) Gestão das Organizações;
- b) Gestão de projetos;
- c) Técnicas de Comunicação;

- d) Gestão do tempo;
- e) Condução de reuniões;
- f) Qualidade e inovação;
- g) Legislação;
- h) Tomada de decisão;
- i) Criatividade

Contribuindo estes para uma visão generalista de como funcionava o mundo das empresas e do trabalho.

7.2. CESA

Estava a concluir a Formação do Programa Agir, quando fui contactada pela BAD, Associação da qual eu era sócia, propondo-me fazer parte do projeto Banco de Dados “Memória de África”, da Fundação Portugal África, desenvolvido pelo Centro de estudos sobre África e do Desenvolvimento do Instituto Superior de Economia e Gestão. O mesmo tinha como objetivo fazer um levantamento das várias obras existentes sobre os países de língua oficial Portuguesa em vários Instituições, Bibliotecas, Empresas e Institutos.

Participei este projeto entre novembro de 1997 a abril de 1998, foi um projeto bastante compensador uma vez que tive a possibilidade de contactar com inúmeras bibliotecas, tais como a Biblioteca do Instituto de Investigação Científica e Tropical, da Assembleia da República, a do INETE entre outros. Fiquei como responsável do grupo de recolha uma vez que era a única que no momento possuía a Pós-graduação em Ciências Documentais. Durante este período pus em prática os conhecimentos adquiridos a nível de Catalogação e indexação, utilizando para o efeito o programa informático Docbase.

7.3. Câmara Municipal de Sintra

A 4 de maio de 1998 ingressei nos quadros da CMS, para desempenhar as funções de coordenadora na Biblioteca Especializada do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. Como o próprio nome indica é uma Biblioteca especializada na área de arqueologia muito direcionada para investigadores e estudantes universitários. Quando iniciei as minhas funções a biblioteca encontrava-se ainda em fase de preparação, sendo necessário efetuar todo

o procedimento da cadeia documental: registo, carimbagem, catalogação, classificação, cotação e arrumação dos documentos. Estive nesta biblioteca durante dois anos, os quais muito produtivos não só pelo fato de ter ganho experiência e contato com o mundo do trabalho, mas também porque coloquei em prática os conhecimentos adquiridos na Pós-Graduação. Trabalhei numa área do conhecimento que me foi muito querida durante a licenciatura, o que me facilitou também em parte a tão boa integração. Uma biblioteca especializada é diferente de uma biblioteca pública, uma vez que se dedica a uma área temática e respetivas ramificações. Tendo como objetivo principal o de fornecer informação detalhada sobre assuntos de um campo muito restrito.

Dois anos passaram-se e a biblioteca assim como o museu foram inaugurados e abriram as suas portas ao público, Foi nesta que me convidaram para integrar a equipa da Biblioteca Municipal de Sintra, onde fiquei responsável pela animação do livro e da leitura na biblioteca assim como pela seleção e aquisições para o fundo documental das bibliotecas do concelho de Sintra, sendo da minha responsabilidade o levantamento das necessidades das bibliotecas, a avaliação das necessidades dos utilizadores e pelas negociações com as várias Editoras. Organizei o Seminário Cultura, Bibliotecas Públicas e Cooperação com o apoio da Liberpolis e do antigo Instituto do Livro e das Bibliotecas, integrado na abertura do III Festival de Bibliotecas Públicas na área metropolitana de Lisboa.

No decorrer da minha carreira elaborei muitas exposições temáticas com o intuito de divulgar não só o espaço da biblioteca mas também o concelho e até mesmo o país, elaborando várias pesquisas e socorrendo-me de vários suportes de informação existentes na biblioteca. Realizei “Horas do Conto” para a comunidade escolar do concelho de Sintra, tendo em conta a faixa etária de cada grupo, procurando que as mesmas fossem interativas com o grupo. Desenvolvi ateliês de expressão plástica, utilizando material reciclado, numa tentativa de inculcar nos mais jovens a preservação do ambiente e a política dos três R: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Fui responsável pelo projeto “Biblioteca de jardim”, que a mesma desenvolveu entre 2000 e 2002, contando com o apoio dos participantes do OTL, a mesma pretendia dinamizar o jardim nos meses de julho a setembro, com vários jogos, horas do conto, empréstimo domiciliário...Colaborei no Sintranima em 2001, 2002 e em 2011 no Sintraviva, Fóruns de Projetos Educativos, Associativos, Sociais e Desportivos do Concelho de Sintra, cujo objetivo foi refletir e divulgar o trabalho desenvolvido pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias da rede pública, Movimento Associativo de Pais, Associações

de Estudantes, Associações Desportivas, Associações Juvenis, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras entidades sem fins lucrativos, Juntas de Freguesia e outros parceiros da Comunidade Educativa, que contribuíram decisivamente para o Desenvolvimento Educativo, Social, Cultural e Desportivo do Concelho de Sintra, constituindo igualmente um momento privilegiado de partilha de experiências



Figura 1

Entre 2000 e 2002 a CMS promoveu o Dia sem Carros na Vila de Sintra, a BMS também colaborou nesse invento, tendo eu em conjunto com outras colegas organizado e desenvolvido as atividades aí realizadas. Nos anos de 2000 e 2001 a CMS organizava a Expo Sintra, Exposição e Congresso para o desenvolvimento económico da região e

Feira do Artesanato, onde a biblioteca prestava sua colaboração com a organização de uma pequena Feira do Livro, tendo sido a organização da mesma da minha responsabilidade, na sequência desta fiquei com a responsabilidade da organização da Feira do Livro e do Artesanato, promovida pela Junta de Freguesia de Agualva-Cacém em 2002, bem como da organização das Feiras do Livro e Artesanato de Sintra e Queluz realizadas desde 2003 até 2007, elaboração do ofício convite, organização do regulamento, contato com as Editoras, coordenação de toda a logística, distribuição das editoras pelos vários stands, apoio na montagem e desmontagem, bem como a responsabilidade do stand da CMS, com a venda de livros publicados pela CMS.



Figura 2

De 2003 a 2004 fui coordenadora dos Polos da BMS (Pólo da Tapada das Mercês, Pólo de Agualva-Cacém e Biblioteca Itinerante) tendo coordenado as atividades de acordo com os objetivos do respetivo serviço, promovendo o seu regular funcionamento, elaborei pareceres e informações e prestei esclarecimentos relacionados com a área de atividade que coordenei, detetei carências e avaliei os meios e materiais existentes, propondo medidas para uma melhor rentabilização e eficiência, requisitei materiais e equipamentos e assegurei a sua correta utilização, zelei pela manutenção e funcionamento do material e equipamento do serviço e assegurei o envio aos serviços administrativos dos elementos respeitantes à administração do pessoal.

À semelhança de muitas outras Bibliotecas Municipais, a BMS em 2005 também abraçou a iniciativa de promover o Serviço de Apoio as Bibliotecas Escolares – SABE, com o propósito de apoiar as bibliotecas escolares, estimulando a sua criação onde não existam ou acompanhando o desenvolvimento das existentes; promover a articulação das bibliotecas escolares com as outras bibliotecas do concelho, procurando formas de cooperação e rentabilização de recursos; fornecer recursos físicos e de informação às bibliotecas escolares, nomeadamente às escolas de menor dimensão, e apoiar projetos específicos; prestar colaboração técnica às escolas no domínio da organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares; participar na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço de bibliotecas escolares; apoiar o uso eficaz dos recursos, através do aconselhamento na seleção dos recursos ou no desenvolvimento do serviço de biblioteca. Fiquei com esta coordenação até 2007, prestei apoio técnico a 10 escolas que integraram em 2005 a Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Sintra, necessitando as mesmas de apoio na seleção de mobiliário, organização do espaço, seleção de fundo documental, formação dos professores, aquisição de equipamento informático e tratamento documental.

De 2008 a 2011 a CMS desenvolveu o projeto de leitura denominado “Probebéler”, dirigido a crianças e bebés com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto propôs-se elaborar um estudo que avalia-se a evolução e a influência do contato precoce com o livro. Para além das crianças, os pais, professores e educadores eram também os destinatários da iniciativa, que teve como objetivo primário criar hábitos de leitura durante a frequência do pré-escolar. Foram colocadas “cestas de leitura” em diversos infantários do concelho de Sintra, realizadas ações de animação e de formação dadas por técnicos especializados para um contato precoce com o livro e a leitura. Procurou-se assim contribuir para um maior e melhor desenvolvimento físico e intelectual da

criança, reforçar os laços afetivos entre a criança e o adulto, adotar o livro como um instrumento lúdico, cativar e fidelizar o público das bibliotecas do concelho e promover e divulgar a herança cultural do concelho. (Apêndice 1)

Em fevereiro de 2008 fui convidada a Coordenar a Biblioteca de Agualva-Cacém, onde me encontro até hoje, tendo a meu cargo seis funcionárias. Sou responsável pela elaboração do plano de atividades realizado anualmente para a comunidade escolar e para a comunidade em geral.

Não desenvolvo na totalidade as funções dos bibliotecários, nomeadamente a supervisão da catalogação e indexação, uma vez que esta tarefa está a cargo da BMS, mas tenho a incumbência de zelar por toda a informação, orientar a sua busca e seleção, analisar, sintetizar e organizar os livros, revistas, documentos e filmes. Planejo, implemento e gerencio sistemas de informação, além de garantir a preservação dos suportes físicos para que resistam ao tempo e ao uso. É da minha responsabilidade emitir recomendações, informações e esclarecimentos relacionados com a biblioteca. Compete-me também detetar carências e apreçar os meios e materiais existentes, propondo medidas para a sua melhor rentabilização e eficiência, requisitar materiais e equipamentos, certificar o envio aos serviços administrativos dos elementos respeitantes à administração do pessoal.

No papel de mediadora, tenho como missão principal disponibilizar a informação de forma a incluir todos os indivíduos, inventariar as necessidades dos utilizadores com o propósito de dar resposta as suas necessidades, analiso a qualidade dos serviços prestados, organizo e realizo atividades de animação do livro e da leitura.

7.4. Curso de Bebetecas – Sonhos coloridos em espaços infanto-juvenis

As bibliotecas tal como o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas afirma, são um espaço para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, língua ou condição social. Mas para que todos tenham acesso ao seu espaço é necessário que sejam disponibilizadas valências e materiais específicos e adequados para todos. Foi com base nesta premissa que esta ação de formação se preocupou em debater as competências que as bebetecas devem possuir para que os bebés possam usufruir em pleno do espaço que lhes é oferecido. Contribuindo este para que cada um que assistiu pudesse verificar a realidade existente na sua biblioteca e adaptar o espaço de forma a melhorar os serviços oferecidos.

7.5. Técnicas de animação para crianças e jovens

É primordial que se tenha uma correta postura e comportamento quando desenvolvemos atividades com crianças e jovens, assim sendo e uma vez que é minha obrigação como Bibliotecária prestar um bom serviço, esta formação foi de grande utilidade para o trabalho que desenvolvo junto da comunidade escolar e comunidade em geral pois apetrechou de uma serie de ferramentas fundamentais, tais como desenvolver competências de comunicação; dinâmicas de grupo e técnicas de animação, para uma execução eficaz de tais animações

7.6. Ler antes de ler

Pensar que só se aprende a ler aos seis anos de idade quando se entra para a escola é errado, cada vez mais se tem debatido esta teoria, a criança começa a ler mal nasce, uma vez que assim que começa a ter contato com o mundo exterior começa a ler os sinais que esse lhe envia. Assim ela começa a ter a noção do grande, do pequeno, do masculino e do feminino. A frequência desta ação convidou a uma reflexão sobre os comportamentos de literacia emergente em crianças pré-leitoras, partilharam-se as experiências existentes a nível de animações e praticas que estimulam a evolução dos comportamentos de literacia. Também se identificaram competências que facilitam a aprendizagem da leitura.

7.7. Leitura do Mundo - Leitura de livros

Tal como as restantes formações todas elas estão inseridas num círculo de estudos sobre a literacia emergente e a aprendizagem da leitura, a sua missão é a de auxiliar os mediadores da leitura no desenvolvimento de estratégias e técnicas que visem incutir nas crianças e jovens o gosto pela leitura. Foram utilizadas algumas estratégias (jogos e leituras de histórias) com o intuito de chegarmos a um novo conceito de “leitura, de literacia e numeracia”, descobrir as características que mais se adequam a determinada população alvo e definir critérios de seleção de uma obra. Ter em conta as várias estratégias utilizadas pelo mediador da leitura durante a leitura de uma história, favorecendo um envolvimento ativo de todos os que participam nas atividades. Mostrar algumas estratégias eficazes e flexíveis na criação de hábitos de leitura, foram aspetos importantes e uteis para quem está envolvido na mediação da leitura.

7.8. Do outro lado do espelho – a literatura para a infância no universo dos livros para crianças.

O mundo dos livros infantis oferece-nos um inúmero leque variado de literatura infantil, mas cabe aos mediadores da leitura fazer um levantamento exaustivo e cuidado sobre a mensagem que cada um transmite não só a nível de texto mas também de imagem. Foi assim objetivo desta formação mostrar-nos não só a evolução histórica da literatura para a infância, como munir-nos de ferramentas uteis, para se proceder a uma exaustiva e qualificada seleção de livros infantis adequados a cada faixa etária, uma vez que a cada faixa corresponde um gosto e um estilo próprio, fato muito importante para bibliotecários e mediadores da leitura.

7.9. Ler na idade do armário

Tal como as restantes formações, esta é mais uma partilha de informação e de experiências vivenciadas pelos chamados mediadores da leitura, autores, editores, encarregados de educação, bibliotecários, professores. Com uma faixa etária considerada um pouco complexa que é a pré-adolescência e adolescência, em que de um modo geral há uma rejeição à leitura, porque nunca se revelaram muito bons leitores, acabando por não adquirir o hábito da leitura como ocupação dos tempos livres, outros interesses vão surgindo como os jogos de vídeos ou pc's, que transportam a criança para um mundo animado, tridimensional, cheio de imagens em movimento e paisagens sonoras, ao contrário do livro que é uma sucessão de páginas e letras. As bibliotecas sentem a ausência de muitas crianças quando estas chegam a estas faixas etárias. Há assim que usar alguns truques para conseguirmos cativar a atenção para o livro, temos que apelar a liberdade de escolha, não impor nem escolher por eles, ninguém se torna leitor através de textos ou títulos “receitados”, cada jovem tem que ter a sua oportunidade de ler à sua velocidade, dar-lhe a oportunidade de ser ele a escolher o que quer ler, incutir-lhe o gosto por discutir o que está a ler, questionar essa leitura, o que mais o interessou, se desistiu porque o fez. Não criticar mas dar incentivo sem excessos. Geralmente os projetos de promoção da leitura são dirigidos para crianças em idade pré-escolar e do 1º ciclo, porem esta forneceu ferramentas para a criação de algumas estratégias para nos melhorarmos enquanto mediadores da leitura e tentarmos incutir o gosto pela leitura através da criação de clubes de leitores, ou grupos de leitura.

7.10. Oficina de criação livreira

Formação de caráter prática, cujo objetivo foi a abordagem da criação e manufatura de livros, proporcionando aos participantes, mediante a utilização de diferentes modelos e técnicas, um conjunto de ferramentas, métodos, sugestões e conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento de atividades em torno da leitura e da escrita.

Esta formação apresentou-nos diversos tipos de livros como os livros do mundo; os livros dos artistas; bibliotecas miniatura e preocupou-se ainda em demonstrar como se executam livro cenário; livro nuvem; livro de saco de papel; livro moinho; livro comboio; livro de pop-up; livro de floresta entre outros.

Foi uma formação muito divertida e didática que contribuiu em muito para o nosso enriquecimento.

7.11. Ler a dobrar – um percurso na leitura dos livros álbuns

Falamos dos livros que juntam palavras e imagens para contar uma história. Daqueles que provocam no leitor largos caminhos e mapas de exploração e assim tornam mais profundo o verbo ler.

Os livros-álbum destinam-se a diversas faixas etárias. Junto das crianças que ainda não aprenderam as letras, permitem antecipar os mecanismos inerentes à leitura. Acrescentam-lhe a experiência estética da imagem e a fruição dos seus códigos. Fazem-nos maiores.

Porém, os conhecimentos da maioria dos mediadores de leitura sobre "gramática" destes livros são deveras insuficientes, privando-os de usufruir ao máximo das potencialidades destes materiais na formação de leitores.

7.12. O conto como mediador do desenvolvimento infantil – projetos de intervenção

Na área da animação do livro e da leitura nada é estanque e nunca se descobriram às palavras mágicas, torna-se assim útil que contatemos com novas realidades, novas atividades que partilhem conhecimentos entre aqueles que se interessam pela leitura e pelo mundo do livro. Porque apesar de sabermos que o livro é quem nos coloca na presença do bem mais

precioso, a informação, torna-se necessário também sabermos adequa-lo a cada uma das faixas etárias. Esta ação de formação teve como intenção a de enfatizar a importância da seleção específica e cuidadosa do livro para a infância, fundamental para acolher as etapas e problemáticas de cada faixa etária. Esta ação de caráter prática e experimental proporcionou um reforço na sensibilidade acerca da funcionalidade das diferentes componentes do livro para a infância (grafismos, suportes, ilustração e narrativa) bem como do uso que podem dar nas suas práticas no intuito de promover a relação o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em diferentes domínios.

CAPITULO III - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE AGUALVA-CACÉM, PROJETOS E ANIMAÇÕES DO LIVRO E DA LEITURA

A animação do livro e da leitura na Biblioteca Municipal de Agualva-Cacém: contributo para a criação de hábitos de leitura e fidelização de novos leitores

8. A animação do livro e da leitura nas bibliotecas públicas municipais.

Agente fundamental da promoção do livro e da leitura, da promoção educativa e cultural e da tradição oral junto da sua comunidade, a biblioteca municipal com o seu circuito do Serviço de Animação e Difusão da Leitura da Divisão de Bibliotecas do concelho de Sintra é promovido e dinamizado anualmente, em cada uma das Bibliotecas, por elementos que delineiam e realizam o Plano de Atividades o qual assenta em dois alicerces: a Hora do Conto e Ateliês plásticos, dramáticos, escrita criativa, etc. Pretende-se desta forma valorizar a riqueza literária, a memória e imaginação que a Humanidade nos legou. É bom deleitar-nos com a magia dos contos e saboreá-los como fez Yacoub, o contador de histórias.

Pobre, mas despreocupado e feliz, livre como um saltimbanco era apaixonado pelo mundo. Porém o mundo à sua volta parecia-lhe sóbrio, brutal e seco de coração, de alma obscura, e ele sofria com isso. “Como”, perguntava-se, “Fazer com que seja melhor? Como trazer a bondade a estes tristes que vão e vêm sem olharem para os seus semelhantes?” Ruminava estas perguntas pelas ruas de Parga, a sua cidade, vagueando e saudando as pessoas que, no entanto, não lhe respondiam.

Ora uma manhã, quando atravessava uma praça, cheia de sol, teve uma ideia: “E se lhes contasse histórias?”, Pensou. “Assim, eu, que conheço o sabor do amor e da beleza, ajudá-los-ia certamente a encontrar a felicidade”¹

Um dos grandes desafios para os mediadores da leitura é o de transportar as crianças para o mundo da magia, proporcionando-lhes no decorrer da HORA DO CONTO e dos ATELIÊS momentos de satisfação e contentamento.

É missão do Plano de Atividades e da animação do livro e da leitura envolver o público infanto-juvenil num mundo da fantasia, contribuindo dessa forma para o seu

¹ GOUGAUD, Henri – **A árvore dos tesouros**. Lisboa: Gradiva, 1988

² MONTSERRAT SART, M^a – **La animacion a la lectura: para hacer al niño lector**. Madrid: Ediciones sm,

desenvolvimento emocional estimulando a sua imaginação, mas não só, pois tal como afirma M^a Montserrat Sarto:

A grandes rasgos, com la animación a la lectura, nos proponemos:

- *que el niño no lector – o poco lector – descubra el libro*
- *ayudarle a pasar de la lectura pasiva a lectura activa*
- *desarrollar en él el placer de leer*
- *ayudarle a descubrir la diversidad de los libros*²

Neste contexto o mediador da leitura quando se prepõe executar o Plano de Atividades tem em atenção os objetivos gerais e específicos, com a justificação de se promover a leitura e fortalecer esses hábitos. Assim por objetivos gerais pode-se entender o seguinte:

- a) Gerar e revigorar hábitos de leitura desde a primeira infância;
- b) Estabelecer, reestabelecer e fortalecer o contato direto entre a Biblioteca Municipal e a Comunidade Escolar;
- c) Estimular e apadrinhar projetos relacionados com o livro e a animação da leitura no Ensino Básico e Secundário;
- d) Promover a leitura e o gosto pela mesma junto do público infantil;
- e) Difundir o gosto pelos livros, assim como a utilização de outros suportes documentais (audiovisuais e multimédia);

E por objetivos específicos:

- a) Despertar a imaginação e o sentido estético literário das crianças e jovens;
- b) Coadjuvar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- c) Cooperar para o contato das crianças com o Livro e a Leitura, disponibilizando para tal um conjunto adequado de recursos e de atividades de promoção da Leitura;
- d) Consciencializar e promover junto dos Pais/Educadores e Professores a importância do contato com o Livro e a Leitura, como instrumento essencial para o desenvolvimento físico e intelectual da criança;
- e) Conscientizar e difundir junto dos Pais/Educadores e Professores a importância da participação em atividades culturais e lúdicas no desenvolvimento da criança;
- f) Adotar o Livro e a Leitura como instrumento lúdico;

² MONTSERRAT SART, M^a – **La animacion a la lectura: para hacer al niño lector**. Madrid: Ediciones sm, 1984, p. 19

- g) Cativar e fidelizar os Pais, Crianças e comunidade educativa na utilização dos serviços e atividades das Bibliotecas Municipais de Sintra;
- h) Dar a conhecer novos autores e diferentes estilos literários, diferentes formas de promoção do livro e da leitura;
- i) Despertar o interesse e a curiosidade para novas atividades em torno da promoção do livro e da leitura;
- j) Contribuir para o desenvolvimento e promoção das Bibliotecas Públicas e Leitura Pública;
- k) Cumprir o estabelecido no “Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas” de 1984;
- l) Divulgar e consolidar a língua e a literatura portuguesa;

9. As bibliotecas municipais do concelho de Sintra: Biblioteca Municipal de Agualva-Cacém.

O Projeto da Rede de Leitura Pública (PRLP), tem procurado fornecer às Edilidades Bibliotecas com o mínimo de condições para servir a população do seu concelho através da prestação de serviços considerados tradicionais e uteis, como por exemplo: consulta local de obras; empréstimo domiciliário; visionamento/empréstimo de vídeos; audição /empréstimo de CD's áudio; consulta de CD-ROM; acesso ao computador; atividades de animação para o público infanto- juvenil.

Inaugurada a 8 de dezembro de 2003 a nova biblioteca do concelho de Sintra - Casa Mantero tem uma tradição que remonta ao último quartel do século XIX, foi com António R. da Cunha em 1910, ano da implantação da República, que se iniciaram os primeiros passos para a criação da primeira biblioteca no concelho situada então nos Paços do Concelho.

Em 1939, Francisco Costa, escritor sintrense, Bibliotecário-Arquivista ficou com a direção da BMS situada no Palácio Valenças,...*que cedo se tornou, numa verdadeira “Casa da Cultura”, a primeira do seu género...*³ A BMS desempenhou aí a sua missão até 8 de dezembro de 2003, data em que passou para o novo edifício ...*complexo constituído por dois edifícios ligados entre si...*⁴ A Casa Mantero, que acabou por dar a designação pela qual é conhecida a BMS é um Palacete datado do século XIX que foi alvo de recuperação e um novo

³ **BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA** [Em linha]. Câmara Municipal de Sintra. [Consult.15 de out. 2012]. Disponível em <http://www.cm-sintra.pt/Artigo.despex?|D=2899>

⁴Idem, Ibidem

edifício construído de raiz, situado na Av. Dos Combatentes, cuja autoria do projeto se deve ao Arquiteto Alexandre Marques Pereira

Com a evolução do conceito de biblioteca, sendo esta cada vez mais a promotora por excelência do livro e da leitura, a CMS criou nas últimas décadas diversos polos da BMS. Este projeto, que proveu o concelho de uma verdadeira rede de bibliotecas municipais, teve início em 1972 numa parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian que patrocinou uma das primeiras Bibliotecas Itinerantes do País, projeto que durou até 2008. Foram também criados: em Novembro de 1997 da Biblioteca de Aqualva Cacém; em Abril de 1998 da Biblioteca da Tapada das Mercês; e em Agosto de 2005 a Biblioteca de Queluz, sendo esta ultima uma homenagem ao escritor Ruy Belo.

As Bibliotecas do concelho de Sintra são Bibliotecas Públicas, funcionam de acordo com as mais recentes correntes de Biblioteconomia e com as linhas de orientação do “Programa de Apoio às Bibliotecas Públicas” da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), integrando a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). Tem elas como missão e objetivos:

- a) Possibilitar e contribuir para o pleno desenvolvimento e elevação do nível de formação sociocultural do Concelho de Sintra;*
- b) Promover a democratização do acesso à informação ao garantir e fornecer ao cidadão o seu livre acesso e atualização;*
- c) Contribuir para o acesso à informação junto do cidadão sem distinção de etnia, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social e nível de instrução;*
- d) Promover e difundir os hábitos de leitura e pelos novos suportes de informação, junto da comunidade;*
- e) Garantir e fornecer ao cidadão o livre acesso à informação independentemente do seu carácter ou suporte;*
- f) Reunir, preservar, restaurar, tratar e difundir vários suportes de informação de acordo com os seus objetivos de informação, cultura e lazer;*
- g) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, principalmente do Concelho de Sintra;*

- h) *Proporcionar as condições que possibilitem a autoformação dos indivíduos, disponibilizando recursos para a sua formação permanente de forma a poder exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na Sociedade;*
- i) *Estimular a utilização da Biblioteca e dos seus serviços como forma de ocupação salutar de tempos livres;*
- j) *Promover atividades de Animação e Difusão do Livro e da Leitura;*
- k) *Otimizar, rentabilizar e inovar os serviços prestados pelas Bibliotecas Municipais do Concelho de Sintra;* ⁵

A Biblioteca de Agualva-Cacém, é uma B.M.3, polo da BMS, e foi inaugurada a 11 de Novembro de 1997. Oferece aos leitores sistemas de informação em variados suportes. Os seus serviços procuram dar resposta às necessidades reais dos utentes mediante a utilização de novas estratégias e técnicas de trabalho inovadores. No



Figura 3

cômputo geral a sua missão é a de facultar à população local o acesso à informação e à construção do conhecimento. Sensível aos estímulos da população e fomentando a prosperidade e desenvolvimento individual e comunitário, reinventa-se de modo a caminhar no encontro das suas necessidades informacionais, assumindo um papel ativo e construtivo na sociedade. Possui uma capacidade de 100 lugares sentados. Situada na Praceta das Descoberta nº 22, oferece os seguintes serviços aos seus utentes:

- a) Leitura de Presença com livre acesso às estantes
- b) Informação à comunidade
- c) Empréstimo Domiciliário
- d) Atendimento personalizado
- e) Informatização em rede
- f) Catálogo Bibliográfico informatizado

⁵ **BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA** [Em linha]. Câmara Municipal de Sintra. [Consult. 15 de out. 2012]. Disponível em <http://www.cm-sintra.pt/Artigo.despex?ID=2899>

- g) Espaço Infante-Juvenil
- h) Sector de Periódicos
- i) Internet/ Wi-fi
- j) Reprografia
- k) Acesso para deficientes
- l) Animação do Livro e da Leitura - visita guiadas, cooperação com as escolas, horas do conto, ateliês, dramatizações...

Afeta a ela estão 7 funcionárias, 1 coordenadora, duas assistentes técnicas e 4 assistentes operacionais, funciona de segunda a sábado com o seguinte horário:

2ª	- 14h00 às 20h00
3ª a 6ª	- 10h00 às 20h00
Sábados	- 14h30 às 20h00

No ano de 2011 de acordo com a estatística estiveram presentes na biblioteca 37.385 leitores, distribuídos da seguinte forma: 27.322 leitores; 7.759 utilizadores da internet; atividades de animação do livro e da leitura 107, com 2.304 participantes. Os seus leitores mais assíduos são estudantes universitários, que procuram os nossos serviços para estudar, efetuarem pesquisa e recolha de informação. Outros dos serviços oferecido mais procurado é o empréstimo domiciliário. Atualmente carece de uma renovação no seu fundo documental como todas as bibliotecas, bem como de uma inovação no seu espaço, uma vez que desde a sua inauguração e apesar de já ter sofrido algumas alterações a nível de disposição, o seu mobiliário ainda não sofreu nenhuma substituição. Porém desempenha o seu papel fundamental.

*A biblioteca é um dos espaços, por excelência para os melhores e mais profícuos convívios com os livros e os leitores de todas as gerações.*⁶

Oferecendo uma coleção organizada de livros, periódicos, audiovisuais e serviços que facilitem o acesso à informação. Podendo-se assim concluir que esta biblioteca como tantas outras é um local de descoberta e divertimento, onde se encontram respostas para as dúvidas,

⁶ CALIXTO, José António – **A biblioteca escolar: e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996

onde se pode pesquisar para os trabalhos, passar o tempo livre ou aprender com as atividades em torno da leitura, do livro e das palavras.

A Biblioteca está inserida na antiga vila de Agualva-Cacém elevada cidade desde 12 de julho de 2001, possuía somente uma freguesia, Agualva-Cacém criada a 15 de maio de 1953, tendo sido a mesma dividida em quatro freguesias – Agualva, Cacém, Mira-Sintra e São Marcos, a 3 de julho de 2001. É de referir que a cidade de Agualva-Cacém é detentora de uma história que remonta à época do domínio romano e até mesmo à pré-história. No período medieval, os mesmos lugares que atualmente constituem a cidade de Agualva-Cacém, surgem com alguma importância no contexto regional, mas foi no século XVIII que se verificou um forte crescimento populacional, surgindo novas casas agrícolas e variadas quintas solarengas que ainda se esboçam na atual paisagem. Já no século XX assinala-se um crescente dinamismo social que se reflete na criação de associações de cariz cultural e desportivo, verifica-se também um forte desenvolvimento em diversas atividades nas áreas da indústria e do comércio. E nos finais da década de 60 assistiu-se a um repentino crescimento urbano que afasta as características rurais desta freguesia, provocado pela criação da linha ferroviária entre Lisboa-Sintra. Entre 1960 e 1981, verifica-se um grande crescimento populacional passando esta de 7464 para 49.445 habitantes, tendo em 2001 atingindo cerca de 90.000 habitantes.

10.Projetos / atividades - Contributo para a criação de hábitos de leitura?

Leitura é um conceito de difícil definição pela complexidade com que se reveste. Na verdade *o acto de ler tem sido, ao longo deste seculo, objecto de uma investigação mais ou menos profunda, onde se têm cruzado influências da psicologia, linguística, antropologia, sociologia, informática, cibernética, modelos de aprendizagem e prática pedagógica.*⁷

*A leitura é uma forma particular de aquisição de informação.*⁸

Ler é uma pratica lamentavelmente pouco usual, paradoxo do conhecimento pois é o sustentáculo fundamental de toda a aprendizagem e aperfeiçoamento das ideias, contribui inequivocamente para o raciocínio lógico e rápido. A leitura é ato fundamental nas sociedades modernas uma vez que ela enriquece o vocabulário, facilita a comunicação, facilitadora na

⁷ SEQUEIRA, Fátima – *Psicolinguística e leitura. O ensino/Aprendizagem do Português Teoria e Práticas*. Braga: Universidade do Minho, 1998, p. 73

⁸ MORAIS; José – *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmo, 1997,p. 110

aquisição de conhecimentos, desenvolve a capacidade argumentativa, estimula a criatividade, incentiva a reflexão, facilita a escrita, estimula os pensamentos abstratos e a imaginação. A leitura enriquece o indivíduo e as sociedades, é o portal para o passado, utensílio do presente e Oráculo do futuro, que o digam as lebres de António Torrado:

- Mão no ar - gritou o caçador para a lebre.

- Qual quê! Toca mas é a correr...

- Pára ou eu disparo - voltou a avisar o caçador.

Pois sim! Pernas para que vos quero...

Vai daí, o caçador disparou. Disparou, mas não acertou.

Foi a sorte da lebre.

De moita em moita, rasteirinha, a lebre chegou, quase sem fôlego, à toca da família.

Pânico geral entre os parentes.

- Não posso acreditar - dizia a bisavó. - Aqui nunca houve caçadores.

- Nem o velho Hipólito os consentia, nos arredores da herdade - acrescentava a avó.

Assim em paz tinham vivido há gerações, mas o que não sabiam era que o dono da herdade já morrera. Também não sabiam que os filhos do senhor Hipólito, pouco dados à vida do campo, tinham vendido toda aquela imensidão de terra a um clube de caçadores.

- Ninguém nos avisou - protestaram as lebres.

Por sinal que tinham sido avisadas. Se as lebres soubessem ler, teriam lido no jornal da terra o anúncio da venda. Também um edital, pregado no tronco de um sobreiro, à entrada da herdade, noticiava a mudança de proprietário.

Finalmente, vários letreiros, onde estava escrito TERRENO DE CAÇA, espalhados um pouco por toda a parte, informavam que aquele território deixara de ser seguro para lebres e coelhos.

Foi a partir deste incidente que as lebres decidiram todas aprender a ler. E, já agora, mudar para um sítio mais sossegado.⁹

O hábito da leitura é presença em todos os momentos, em todos os aspetos e em todas as fases da formação do leitor. É um hábito que nutre o intelecto, molda os sentimentos e esculpe o carácter. É sapiência, é juízo e é paixão.

O hábito de ler não caracteriza a sociedade Portuguesa, porém esses hábitos têm vindo a sofrer alterações, como podemos verificar pela frequência que as bibliotecas têm vindo a ter nos últimos tempos. Apesar de esta frequência ser considerada como sendo uma prática

⁹ TORRADO, António – Vantagens da Leitura. **100 Histórias à janela: estaladiças melhor que batatas fritas.** Lisboa: Asa, 2010, p. 64-65

cultural, é de dar ênfase que com alguma regularidade se vê pais e filhos a deslocarem-se a este espaço, fato que é visto com um incentivo à leitura e às práticas da mesma.

“Agrado” e “aprendizagem”, duas palavras associadas à leitura. A primeira remete-nos para uma dimensão mais lúdica da leitura, a segunda está mais ligada ao uso da leitura enquanto fonte transmissora de conhecimentos. Pode-se entender a leitura como duas prestativas, uma enquanto gosto/ conhecimento/ construção, surgindo complementada por níveis de escolaridade mais levados e idades mais jovens. Esta concepção de leitura está associada ao livro como suporte de leitura. A leitura entendida como um instrumento está ligada a níveis de escolaridade mais baixos, idades mais elevadas e a indivíduos com preferências de leitura por jornais e revistas.

Entre os mais frequentes leitores de livros e os que mais frequentam as bibliotecas, de uma forma generalizada, existe uma significativa similitude de diferenças sociais, população jovem e adulta, maioritariamente de sexo feminino, com cursos médios ou superiores, com preponderância para situações socioprofissionais entre quadros dirigentes, intelectuais e científicos. Indivíduos com formação escolar e segurança económica, com forte investimento da família, na escolarização e na criação de hábitos de leitura dos filhos. Porém, analisando o caso específico da Biblioteca de Agualva-Cacém, os leitores são essencialmente jovens universitários, trabalhadores estudantes, que procuram o espaço para estudarem num local sossegado e que lhes ofereça alguns livros técnicos na área do seu estudo, leitores de meia-idade, reformados que ao mesmo tempo que efetuam um empréstimo, leem o jornal ou efetuam uma consulta na internet.

A promoção da leitura nas bibliotecas públicas tem vindo a sofrer diversas alterações, proliferando atualmente um conjunto muito variado de atividades ou projetos em torno do livro e da leitura, com o objetivo de formar, fidelizar e criar leitores. Porém é de salvaguardar que nem todas têm um bom suporte teórico, objetivos claros e coerentes. Importa assim referir que infelizmente o interesse na estatística subverte o bom profissionalismo, sendo colocado para segundo plano o rigor e o cuidado que a preparação de uma atividade ou projeto implicam, sobretudo no que respeita à promoção da leitura. Na sociedade de hoje é fundamental dar importância à leitura não só para ser trabalhada nas bibliotecas, nas escolas mas também em família é fundamental promover ações de sensibilização que motivem as famílias não só a participar como a promoverem a leitura em suas casas num ambiente familiar e em que todos os membros interajam.

Com o intuito de envolver a comunidade onde se insere a biblioteca de Agualva-Cacém, realiza-se anualmente um plano de atividades, destinado em simultâneo à comunidade em geral, com atividades regulares aos sábados que incluem a família, e durante a semana com a comunidade escolar que trabalha em parceria com a biblioteca, identificando assim situações motivadoras que privilegiam o prazer no ato de ler, tendo estas a missão de criar uma relação próxima com a leitura. Pois tal como Daniel Pennac afirma no seu livro **Como um romance**, *O verbo ler não suporta o imperativo*.¹⁰ O gosto e o prazer pela leitura tem de ser cultivado, não é algo que se aprende como andar de bicicleta, jogar futebol, playstation ou computador. Através das atividades e/ou projetos procuram-se criar situações em que a leitura ou a pesquisa nos livros satisfaçam a curiosidade, necessidade e interesses.

*Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir que o mantenha. ... Mas, tanto nas aves como nos humanos, o prazer dos actos naturais está nos genes. Em contrapartida, o prazer da leitura é uma criação nossa.*¹¹

Desde a inauguração da biblioteca a 11 de novembro de 1997, que tem existido uma preocupação em desenvolver projetos de promoção do livro e da leitura de um modo continuado com o intuito de aproximar o livro dos leitores formando assim uma relação entre as ações a desenvolver e público-alvo, transformando este em sujeito ativo, numa tentativa de formar leitores e reduzir os níveis de iliteracia. Acompanhando esta linha de pensamento a biblioteca apresenta anualmente um plano de atividades que reúne um conjunto de projetos desenvolvidos em contexto extraescolar dirigido a crianças, dos 4 aos 12 anos e pais e projetos desenvolvidos com a participação das escolas aí existentes, integrando atividades diversificadas que assentam na animação do livro e na mediação da leitura. Estes têm como missão a de elevarem os níveis de competência e de práticas de leitura entre as crianças e jovens. Preocupando-se em transportar as crianças para o mundo das palavras e da leitura, procurando incentivar a sua imaginação. Ao elaborar o Plano de atividades é tido em atenção a faixa etária, o objetivo, os materiais a serem utilizados, o tempo de duração, que é fundamental pois não é muito produtivo que as mesmas tenham uma duração superior a 1h30m. Geralmente estas atividades iniciam-se com uma visita à biblioteca, onde se explica o funcionamento da mesma, o que é permitido fazer ou não, como se processa o empréstimo, as renovações, as devoluções, dos serviços que podem usufruir. Pretende-se assim que de uma

¹⁰ PENNAC; Daniel – **Como um romance**. Porto: Asa, 2002

¹¹ MORAIS, José – **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. Lisboa: Cosmos, 1997, p. 272

forma informal e um pouco lúdica exista uma aproximação entre a criança, o livro e a própria instituição. De seguida apresenta-se a atividade na qual vão participar, efetuam-se várias questões com o intuito de os envolver na magia do livro e da leitura. É fundamental que estes estejam sempre presentes, para que exista um contato próximo daí termos sempre o cuidado das animações/atividades serem desenvolvidas na sala infanto-juvenil. No decorrer das animações é imprescindível que se estabeleça um dialogo e interação entre o grupo e o mediador, para que esta seja dinâmica e para que percebamos se o objetivo foi ou não cumprido.

Através deste Plano preocupamo-nos em dar destaque a várias obras e formas de animar uma história ou conto, nunca omitindo da importância que o livro infantil tem na formação dos mais novos, nunca esquecendo da relação que é estabelecida entre a criança e o livro, devendo ser partilhado discutido de forma aberta e nunca limitado a um só espaço, o intuito é que eles discutam essas animações/atividades não só no espaço da biblioteca mas na escola, em casa e com os amigos, podendo assim o livro e a dinâmica que ele provou estar presente e sujeitos ao capricho da criança.

Neste processo de construção do saber, a leitura estabelece conexão entre o mundo dos livros que favorecem o crescimento da criança ao perceber o peso da leitura como fonte de conhecimento do mundo sem sair do lugar. Neste sentido a criança deve manusear livremente os livros, revistas, catálogos, etc. Devem ser lidas histórias, procurando indicar a orientação da leitura, quem é o autor? Explicando como a leitura é interessante, respondendo de forma clara a todas as suas questões. Assim, a comunicação será bem detalhada a criança sempre em contato com os livros, na biblioteca, na sala de aula, em todo o ambiente escolar e não só. É necessário uma visão ampla de que a leitura do mundo é fundamental para a compreensão do ato de ler, ler fazendo reflexões sobre o que esta lendo, envolvendo-se com a leitura, fazendo intervenção sempre que for necessário, assim a criança terá liberdade de recontar a história.

Dessa forma a criança chega a casa e envolve toda a sua família pois a sua história será recontada detalhadamente no seio familiar.

11. Fidelização ou não de leitores.

De uma forma muito subtil tem-se verificado que todas as crianças que se dirigem a biblioteca de Agualva-Cacém têm criado hábitos de leitura e fidelização à biblioteca, deslocando-se a esta com alguma regularidade fazendo-se acompanhar por um familiar.

Pode-se concluir mediante a análise dos questionários por eles respondidos, que todas as atividades facilitaram várias aprendizagens relacionadas com a leitura, escrita, desenvolvimento da imaginação e conhecimento de novas palavras. Aprendizagens relacionadas com o objetivo da leitura. No que respeita à apreciação das atividades os grupos que tem desenvolvido trabalho com a biblioteca gostam das mesmas, sobretudo das que lhes é pedido para ilustrarem ou para criarem outro fim à história, gerarem palavras novas ou jogarem com as palavras.



Figura 4

Todos mostraram muito interesse em participar, sendo comunicativos e participativos, todos provaram o seu conhecimento sobre a biblioteca e o seu funcionamento, pois no começo da animação, existe sempre o cuidado de nos certificarmos se conhecem a biblioteca e o seu funcionamento, para que os

mesmos sejam bem integrados. Todos os que conhecem têm por hábito estabelecer ligação e ou comparações entre a biblioteca escolar e a municipal, no que respeita ao espaço e aos livros. Por vezes esta comparação é estabelecida também com os livros que possuem em casa, muitos deles gostam de referir, e sobretudo se têm irmãos mais novos, que costumam ler esta ou aquela história.

Dos inquéritos (Apêndice 2 a 5) respondidos concluímos também que existem alguns hábitos de leitura, não muito vorazes mas de uma forma geral todos eles gostam do livro sabem como e para que deve ser utilizado e o que nos transmite. Verificamos que após a conclusão da atividade todos eles de uma maneira geral solicitam se podem consultar um livro ou ler uma história. É ainda de salientar que todos os grupos sabem definir o que é uma

biblioteca qual é a sua missão, o que oferece, os documentos a apresentar para serem leitores, como se devem comportar o que podem ou não fazer dentro da mesma.

No entanto é de referir que o afastamento das crianças em relação a leitura é uma realidade presente nos nossos dias. É assim fundamental que se criem hábitos de leitura, através da escola, bibliotecas e família, pois as páticas de leitura têm de ser criadas com regularidade dentro e fora da sala de aula para que os mais novos desenvolvam reais hábitos de leitura. Sendo assim é necessária a figura do mediador, que tem um papel fundamental na formação dos hábitos da leitura pois a ele compete a seleção dos livros, o acompanhamento da criança a locais onde estejam presentes livros ou promover estes últimos. O seu papel diversifica-se de acordo com o crescimento da criança pois a sensibilidade e apetência por conhecimento vai mudando. O mediador tem ainda que ter uma atitude de compreensão e perspicácia para deslindar as necessidades da criança. Durante o seu crescimento a criança deve contar com o apoio e incentivo da família, escola e biblioteca municipal sendo estes os seus mediadores no mundo da leitura. Estas entidades devem estabelecer entre si normas de cooperação por forma a proporcionarem à criança as melhores práticas para que o seu percurso na leitura seja o mais adequado. Segundo Mercedes Gómez del Manzano, *a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura.*¹² A família é o mediador nuclear, pois é no seio desta, que a criança se desenvolve e começa a estabelecer os primeiros contactos com o mundo. É no seio da família que adquire normas e condutas. Os pais amantes de livros e da leitura podem ser mediadores privilegiados, podendo desenvolver em simultâneo com as bibliotecas, e escolas estratégias para transmitir aos seus filhos a sua paixão. O contacto precoce com os livros leva a que a criança retenha desde cedo impressões sobre o valor da leitura. Ao crescer num ambiente em que os livros e o ato de ler é vulgar, ela torna-se sensível á leitura.

*Desde que nascera que, pelo seu aniversário, não tinha recebido senão livros. Primeiro livros fofos de pano, depois, livros com grandes desenhos e poucas palavras, depois, ainda livros, mas com muitas palavras e poucos desenhos. Da sua cama, ao erguer o olhar, não conseguia ver senão estantes e estantes cheias de livros...*¹³

Por tudo isto é função dos pais e familiares estimular a apetência da criança para a leitura através de:

¹² GÓMEZ DEL MANZANO; MERCEDEZ – **A criança e a leitura**. Porto: Porto Editora, p. 113

¹³ TAMARO, Susana – **O menino que não gostava de ler**. Lisboa: Editorial Presença, 2006, p. 8

- a) Acompanhamento da criança às livrarias ou bibliotecas, auxiliando-as na escolha de livros, inscrevendo-os como leitores para poderem fazer empréstimos e participar nas atividades de promoção da leitura;
- b) Explorar com a criança um livro cuja história tenha sido acabada de contar;
- c) Adquirir livros para a criança, ajudando-a a construir a sua pequena biblioteca;
- d) Manifestar interesse pelas suas leituras.
- e) Tornar a leitura um elo de união familiar à volta da qual se exploram mutuamente e se criam laços para toda a vida.

A escola é fundamental na aproximação da criança ao livro, continuando o trabalho que alguns pais fizeram. É fundamental que a escola defina estratégias, para que a criança mantenha os seus hábitos de leitura, ou crie novos mais adequados. É importante a utilização de práticas que tornem a leitura uma atividade aliciante e que capte o interesse dos alunos, por exemplo procurando temáticas que sejam compatíveis com o gosto e nível intelectual destes. É também fundamental que a escola crie a biblioteca escolar, incentivando a presença das crianças nesta. Para tal é possível desenvolver atividades apelativas, distinguindo entre a leitura funcional e a habitual. Pode e deve-se promover e incentivar a leitura criativa, introduzindo-a na sala de aula.

... a motivação e a conseqüente criação de hábitos de leitura nas crianças e adolescentes devem ser encaradas como meios para promover o sucesso no domínio da leitura e, concomitantemente, de promover o sucesso escolar global.¹⁴

Cabe também à escola sensibilizar a família da necessidade de partilhar responsabilidades na formação dos jovens leitores, sensibilizando os pais e educadores da importância do livro e da leitura na educação. A escola também tem o papel fundamental na promoção e orientação dos encarregados de educação na seleção das obras mais adequadas para as crianças, tendo em conta o seu grau de maturidade.

A Biblioteca pública, com o manancial de recursos de que dispõe, assume naturalmente a sua vocação como mediador por excelência na cruzada pela literacia infantil. A criação de uma rede de bibliotecas possibilitou, em poucos anos, aumentar o acesso a um cada vez maior acervo literário e multimédia, o que contribuiu para uma melhoria da literacia

¹⁴ SANTOS, Elvira Moreira dos – **Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: um estudo em escolas secundárias**. Coimbra: Quarteto, 2000, p. 81

em termos nacionais. As bibliotecas públicas ao serem integradas no centro das comunidades oferecem às suas populações um centro de recursos documentais (livros, CD'S, DVD'S, imprensa e internet), com profissionais que orientam os leitores e procuram responder às suas necessidades. São regularmente promovidos projetos juntamente com as escolas nos quais a biblioteca colabora ativamente, nomeadamente na criação da biblioteca escolar, onde assume um papel de mentor e consultor. Nestas intervenções a biblioteca disponibiliza todo o seu *know-how* para a definição do espaço, seleção do acervo documental, tratamento documental do mesmo, formação de professores e apoio nos projetos de animação. A biblioteca pública vai mais além na criação de hábitos de leitura, apostando fortemente em atividades que visam as camadas mais jovens, tais como a Hora do Conto, Ateliês e dramatizações nas quais as crianças são convidadas a participar ativamente. É objetivo destas atividades desmitificar o hábito da leitura, usando a imaginação da criança, transportando-a para o meio da história na qual ela passa de espectador a figurante ou ator principal.

*Aprender a ler é conseguir a chave para entrar num mundo novo...proporciona uma alegre sensação de poder e de liberdade...Das suas páginas saíram personagens, aventuras, alegrias e tristezas, ondulações...*¹⁵

12.Análise SWOT



¹⁵ MARINA, José António e VÁLGOMA RODRIGUES, Maria de la – **A magia de ler**. Porto: Âmbar, 2005, p. 21

Conclusão

*A tragédia da vida é que, nos tornamos velhos cedo demais e sábios tarde demais.
(Franklin, Benjamin)*

Um trajeto de vida é sempre algo subjetivo de se analisar, os caminhos trilhados são consequência de inúmeras pequenas decisões que vão subtilmente redefinindo as coordenadas do rumo a seguir, contudo existem linhas mestras que são comuns a todas as histórias de vida e que determinam o ponto onde todos nos encontramos neste preciso momento: os objetivos que estabelecemos, a convicção com que lutamos por eles e a paixão.

Sónia Carita não foge deste ditame, quando lhe é exigido que escolha o caminho que pretende seguir, vê-se confrontada com uma inesperada ausência de objetivos, fenómeno comum à geração a que pertence. Na falta de melhor proposta socorre-se dos elogios do seu professor de Inglês do 12º Ano e inicia os seus estudos académicos no curso superior de Tradutores e Interpretes. Cedo se apercebeu de que não era aquele o mister que lhe estava destinado para exercer como cidadã ativa na sociedade, mas é só ao fim de dois anos que decide que tem de mudar a orientação da sua vida, desistir dos estudos e abraçar os braços rudes do mundo do trabalho parecia-lhe, na altura, ser uma solução. Contudo é a dedicação e o apoio incondicional de seus pais, nomeadamente de sua mãe, a qual lhe relembra o seu gosto por história, que decide tomar nas suas próprias mãos as rédeas do seu futuro. Tudo isto implicaria palmilhar o caminho ingreme da burocracia e dissipar os espectros das dúvidas, tinha atrás de si dois anos de investimento, muito esforço em estudo e as expectativas dos que a cercavam. As duas licenciaturas não eram passíveis de equivalência o que implicaria voltar novamente ao princípio.

Existem momentos na nossa vida em que somos postos á prova, são momentos marcantes nos quais temos a oportunidade de definir novos objetivos para o nosso futuro. Tenha sido desígnio ou clarividência o certo é que um novo futuro se delineava a seus olhos, essa oportunidade foi agarrada com ambas as mãos e a decisão estava tomada, seria com uma convicção férrea que iria lutar para alcançar os seus objetivos. Hoje recorda com tranquilidade, os 4 anos da licenciatura em História, lembra-se vividamente de todos os professores que a lecionaram, uns mais do que outros mas todos a marcaram de forma indelével, com os seus conhecimentos e carácter, e contribuíram indubitavelmente na construção do seu.

Após conclusão da licenciatura em História, vê-se novamente num daqueles momentos, dos quais mais nada nos cabe alvitrar, desta feita mais preparada, confiante e sempre com o apoio de seus Pais, decide-se por uma pós-graduação em Ciências Documentais. Esta temática tinha nos últimos meses de licenciatura chamado a sua atenção por casualidade tendo gradualmente, conforme ia recolhendo informação da mesma, começado a aquilo que viria a ser a sua paixão. Apesar do grau de dificuldade ser superior ao que inicialmente esperara, esta pós-graduação demonstrou ser uma ferramenta decisiva para uma carreira profissional que preencheria os seus desejos e na qual iria trabalhar o bem mais precioso: o conhecimento.

Quando o caminho tomado é feito com consciência e determinação, todas as portas se abrem e todos mistérios se desvendam perante nossos olhos, é pois como parte integrante da pós-graduação que efetuou um estágio na Biblioteca Municipal de Oeiras, no qual teve a oportunidade de sentir todas as áreas que determinam uma biblioteca moderna e bem organizada. Neste estágio, que fora o primeiro contato como profissional numa biblioteca, reforça o gosto pela arte da custódia e promoção do conhecimento. Concluído o estágio e a pós-graduação, ainda sem perspectivas de atividade profissional, segue novamente a intuição de sua mãe e inscreve-se no projeto AGIR, promovido pelo Instituto Português da Juventude. Na sequência da sua formação académica é colocada na biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia. Apesar de ser uma experiência de apenas alguns meses, pode pôr em prática muito do que aprendeu na licenciatura de História e pós-graduação de Ciências Documentais. Tinha nascido um carinho especial pela biblioteca especializada que iria durar mais uns anos.

Terminado o projeto AGIR sentia tal motivação para entrar definitivamente no mundo do trabalho que concorreu a colocações em todas as bibliotecas nacionais que abriram concurso nesse ano de 1997. É com alguma trepidez de pecar por paralogismo que assevero que outro momento em que o vento que sopra oriundo do íntimo do cosmos, se rompeu pelo velame do seu destino, apesar de ser ter sido admitida em várias instituições, foi na CMS que escolheu dar início à sua carreira como bibliotecária. Como que por vaticínio é de imediato colocada como coordenadora da biblioteca do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, no qual tem a oportunidade de criar de raiz uma biblioteca, sendo a mesma especializada na área de Arqueologia e muito direcionada para investigadores e estudantes universitários. Foram dois anos nos quais foi a responsável por toda a cadeia documental: registo, carimbagem, catalogação, classificação, cotação e arrumação dos documentos,

durante esse período decidiu saciar a sua constante sede por conhecimentos tendo concluído uma pós-graduação em Museologia e Património.

No virar do milénio, exatamente em 2000, por motivos de reformulação de quadros, a sua presença é solicitada na Biblioteca Municipal de Sintra. É na casa mãe da rede das bibliotecas municipais de Sintra que se inicia uma nova etapa da sua carreira profissional, esta etapa embebe-se de novas e gratificantes experiências que lhe revelam um novo conceito de biblioteca, mais virado para o público em geral, mais generalista é certo, mas mais dinâmico, mais intenso, mais social e com um público mais abrangente onde todas as idades têm as suas necessidades concretas. É aqui que o conceito de biblioteca como mediador ou agente para a promoção da literacia começa a fazer parte integrante do seu sistema e da sua forma de estar. Tornou-se tão natural como respirar, mas foram as diversas atividades e funções que desempenhou ao longo de 8 anos, que tal *ex-libris*, a marcaram indelevelmente para o resto da sua vida profissional. Durante este tempo teve oportunidade de executar funções desde tarefas em toda a cadeia documental até ao apoio no atendimento ao público, mas são funções, até então desconhecidas, como organizar as feiras do livro de Sintra e de Queluz, coordenar duas bibliotecas municipais e uma itinerante, coordenar a criação e apoio contínuo a 10 bibliotecas escolares, desenvolver um projeto dirigido a crianças do pré-infantil para o qual conseguiu o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe maceram este conceito ao qual se dedica até hoje.

De há quatro anos a parte é a responsável pela Biblioteca Municipal de Agualva-Cacém onde tem posto em prática e aperfeiçoado, várias técnicas de promoção da leitura dirigidas às crianças. Ao longo destes anos nunca se considerou satisfeita com os conhecimentos que fora adquirindo, pelo que participou em mais de 60 ações de formação, *workshops* e seminários, estando neste momento a concluir o Mestrado em Ciências Documentais...

Todo o seu percurso de vida foi em grande parte dedicado à aquisição de conhecimentos e ao seu trabalho o qual lhe tem retribuído com muitos momentos gratificantes. A promoção da leitura nas classes etárias mais baixas, infantil e juvenil tem-se revelado a sua paixão e à qual pretende dedicar boa parte do seu tempo, pois as crianças são o futuro.

Bibliografia

ALLIENDE, Felipi; CONDEMARÍN, Mabel - **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artemed, 2005

AZEVEDO, Fernando – **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares**. Lisboa: Lidel, 2006

_____ - **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. Braga: Instituto de Estudos da Crianças/Universidade do Minho

_____ - **Formar leitores: das teorias às práticas**. Porto: Lidel, 2007

AZEVEDO, Fernando e SARDINHA, Maria da Graça – **Modelos e práticas em literacia**. Porto: Lidel, 2009

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA [Em linha]. Câmara Municipal de Sintra. [Consult. 15 de out, 2012]. Disponível em <http://www.cm.pt/Artigo.dspex?|D=2899>

BORDA CRESPO, M. Isabel – **Cómo iniciar a la lectura**. Malaga: Editorial Arguval, 2006

CADÒRI, Leonor – **O gosto pela leitura**. Lisboa: Livros Horizonte, 2001

CALIXTO, José António - **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996

_____ – **Da nascente à voz: contributo para uma pedagogia da leitura**. Caminho, 1996

CERRILLO, Pedro – **Libros, lectores y mediadores: la formación de los hábitos lectores como processo de aprendizaje**. Cuenca: Universidad de Castilla-La-Mancha, 2002

CHAMBERS, Aidan – **The Reading environment: how adults help children enjoy books**. Canada: Pembroke Publishers, 1996

CORSO, Diana Lichtenstein; Corso, Mario – **Fadas no divã: psicanálise nas historias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006

CRAMER, Eugene; CASTLE; Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1994

DUARTE, Isabel Margarida, **Gavetas de leitura: estratégias e materiais para uma pedagogia da leitura**. Porto: Asa, 2002

ESCARDÓ I BAS, Mercè - **La biblioteca, un espacio de convivencia**. Madrid: 2003

FERNÁNDEZ DE AVILÈS, Paloma – **Servicios públicos de lectura para niños y juvenes**. Asturias: Trea, 1998

FOUCAMBERT, Jean – **A criança, o professor e a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

GARCÌA SOBRINO, Javier, **A criança e o livro: a aventura de ler**. Porto: Porto Editora, 2000

GIL, António Carlos – **Como elaborar projectos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GLOTEN, Robert - **O poder de ler**. Porto: Civilização, 1978

GOMES, José António - **Da nascente à voz: contributos para uma pedagogia**. Lisboa: Caminho, 1996

GÒMEZ DEL MANZANO; MERCEDEZ – **A criança e a leitura**, Porto: Porto Editora

GOUGAUD, Henri – **A árvore dos tesouros**. Lisboa: Gradiva, 1988

JOLIBERT, Josette – **Formando crianças leitoras**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

LANCASTER, F. W. – **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LETRIA, José Jorge – **Fazer leitores e escritores**. Alpiarça: Garrido Editores, 2001

MANGUEL, Alberto – **Uma história da leitura**. Lisboa: Editorial Presença, 1998

MARINA, José António e VÁLGOMA RODRIGUEZ, Maria de la – **A magia de ler**. Porto: Ambar, 2005

MARQUES, Ramiro - **Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e educadores**. Lisboa: Texto Editora, 1986

MATA, Loudres – **Literacia familiar: ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita**. Col. Infância nº 10; Porto: Porto Editora, 2006

MONTSERRAT SART, M^a - **La animacion a la lectura: para hacer al niño lector**. Madrid: Ediciones sm, 1984

MORAIS; José – **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. Lisboa: Cosmos, 1997

MORENO, Víctor - **Lectores competentes**. Madrid: Anaya, 2004

NEVES, Arminda – **Gestão na administração pública**. Cascais: Pergaminho, 2002

NEVES, José Soares e LIMA, Maria João – **Promoção da leitura nas bibliotecas públicas**. Lisboa: GEPE/ME, 2009

_____ - **Práticas de promoção da leitura nos países da OCDE**. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2008

PENNAC, Daniel – **Como um romance**. Porto: Asa, 2002

PERRENOUD, Philippe – **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artemed, 1999

POENZA, Equipo – **El rumor de la lectura**. Madrid: Anaya, 2001

POSLANIEC, Christian – **Incentivar o prazer de ler: actividades de leitura para jovens**. Porto: Asa, 2006

Programa de animação do livro e da leitura “Contos Encantados” (2010/2011) [Em linha] 2011CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA [Consult. 16 de out. 2012] Disponível em <http://www.cm-palmela.pt/ProgramaAnimacaoInfantil201011.pdf>

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Lucvan – **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2003

RIGOLET, Sylviane A. – **Ler livros e contar histórias com criança as crianças: como formar leitores activos e envolvidos**. Porto: Porto Editora, 2009

RODARI, Gianni – **Gramática da fantasia**. Lisboa: Caminho, 2004

SANTOS, Maria Elvira Moreira dos – **Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: um estudo em escola secundária.** Coimbra: Quarteto, 2000

SARDO CELS, M .- **Animación a la lectura.** Madrid: SM, 1998

SEQUEIRA, Fátima – Psicolinguística e leitura. **O ensino/Aprendizagem do Português Teoria e Práticas.** Braga: Universidade do Minho, 1998

SIM-SIM, Inês, **Ler e ensinar a ler.** Lisboa: ASA, 2006

SOLE; Isabel – **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998

SOUSA, Ana Macedo e MASCARENHAS, Teresa – **Agualva-Cacém e a sua história.** Cacém: Edições Golfinho, 2000

SPECTOR, Nelson – **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2002

SPINK, John – **Niños lectores: un estudio.** Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990

TAMARO, Susana – **O menino que não gostava de ler.** Lisboa: Editorial Presença, 2006

TORRADO, António – Vantagens da Leitura. **100 Histórias à janela: histórias estaladiças melhor que batatas fritas.** Lisboa: Asa, 2010, p. 64-65

VALADARES; Lúdia – **Leitura: práticas sedutoras.** Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007

VIANA; Fernanda Leopoldina – **Melhor falar para melhor ler: um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos).** Braga: Universidade do Minho, 2001

VIANA; Fernanda Leopoldina e TEIXEIRA, Maria Margarida - **Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal.** Porto: Asa, 2002

VILLAS-BOAS, António José – **Oficinas de leitura recreativa: criar e manter comunidades de leitores na escola.** Porto: Asa, 2005

Anexos

a) Certificados

1) Certificado de frequência da Licenciatura em Tradutores e Interpretes



INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO, I.S.L.A.

CERTIFICADO

A Direcção Pedagógica do INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO certifica que **SONIA CRISTINA MELATO CARITA**, nascida a 15/05/69, filha de ANTONIO CARITA GRANDE, em S. JULIÃO DA BARRA, Concelho de Oeiras, portador do Bilhete de Identidade Nº. 08497421, emitido pelo Arquivo de Identificação de LISBOA, obteve aprovação nas seguintes disciplinas do Curso **SUPERIOR DE TRADUTORES E INTERPRETES**:

DISCIPLINAS	DATA	CLASSIFICAÇÃO	DISCIPLINAS	DATA	CLASSIFICAÇÃO
1º ANO					
LINGUA INGLESA I	89/90	-----			
LINGUA FRANCESA I	89/90	-----			
LING. PORT. TECN. EXPRESSAO I	89/90	12 - DOZE----			
ECONOMIA	89/90	13 - TREZE----			
CONCEITOS E TECNICAS COMERCIAIS	89/90	13 - TREZE----			
DIREITO	89/90	12 - DOZE----			
HISTORIA CONTEMPORANEA	89/90	12 - DOZE----			
DACTILOGRAFIA I	89/90	14 - CATORZE--			
2º ANO					
LING. PORT. TECN. EXPRESSAO II	90/91	13 - TREZE----			
ECONOMIA INTERNACIONAL	90/91	14 - CATORZE--			
ORGANISMOS INTERNACIONAIS	90/91	12 - DOZE----			
TEORIA E METODOLOGIA DA TRADUÇAO	90/91	15 - QUINZE----			
PROCESSAMENTO DE TEXTO	90/91	13 - TREZE----			

Por ser verdade, se passa o presente Certificado, que vai assinado pelo Chefe dos Serviços Administrativos e pela Direcção Pedagógica, estando autenticado com o selo branco deste Instituto, destinando-se a fins de pedido de equivalência.

Lisboa e Secretaria do Instituto Superior de Línguas e Administração, passada aos 06 de AGOSTO de 1991.

A Direcção Pedagógica



O Chefe dos Serv. Administrativos



2) Certificado da Licenciatura em História



2

- CERTIFICADO -

Em face dos arquivos desta Universidade, eu, **Professor Doutor Luís Manuel Vítor dos Santos Moita**, Vice-Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa, certifico que **Sónia Cristina Melato Carita** filha de **António Carita Grande** e de **Henriqueta da Graça Salgueiro Melato**, portadora do Bilhete de Identidade nº 8497421 emitido em 06/02/91, pelo Arquivo de Identificação de **Lisboa**, nascida a 15/05/69 na freguesia de **S. Julião da Barra**, concelho de **Oeiras**, distrito de **Lisboa**, residente em **Porto Salvo - Oeiras**, obteve as seguintes classificações na Licenciatura em **HISTÓRIA**:

1º ano 1991/92

METODOLOGIA DA HISTÓRIA.....	15 (quinze)	valores
SOCIED., CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS ...	13 (treze)	valores
SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS...	12 (doze)	valores
HISTÓRIA GERAL DA ARTE.....	14 (catorze)	valores
PRÉ-HISTÓRIA.....	17 (dezasete)	valores
GEO-HISTÓRIA.....	17 (dezasete)	valores

2º ano 1992/93

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA DA I. MÉDIA.....	12 (doze)	valores
HIST. CULTURAL E DAS MENTALIDADES DA I. MÉDIA....	12 (doze)	valores
HISTÓRIA MEDIEVAL DE PORTUGAL.....	13 (treze)	valores
HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL DA IDADE MÉDIA.....	13 (treze)	valores
HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL.....	15 (quinze)	valores
PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA.....	12 (doze)	valores
ARQUEOLOGIA.....	16 (dezaséis)	valores

3º ano 1993/94

HIST. INSTITUCIONAL E POLÍTICA DA IDADE MODERNA	12 (doze)	valores
HIST. CULT. E DAS MENTALIDADES DA I. MODERNA.....	13 (treze)	valores
HISTÓRIA MODERNA DE PORTUGAL.....	14 (catorze)	valores
HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL DA IDADE MODERNA..	12 (doze)	valores
EPIGRAFIA.....	12 (doze)	valores
HISTÓRIA DA EXPANSÃO.....	15 (quinze)	valores
OPÇÃO: GEOGRAFIA HUMANA.....	17 (dezasete)	valores

Aluna nº 1991 3224

Nome: **Sónia Cristina Melato Carita**

4º ano 1994/95

TEORIA DA HIST. E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	12 (doze)	valores
HIST. INSTITUC. E POLÍTICA DA ID. CONTEMPORÂNEA..	13 (treze)	valores
HIST. CULT. E DAS MENTALID. DA I. CONTEMPORÂNEA.	10 (dez)	valores
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL.....	12 (doze)	valores
HIST. ECONÓMICA E SOCIAL DA I. CONTEMPORÂNEA....	13 (treze)	valores
HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA.....	14 (catorze)	valores
SEMINÁRIO: GEOGRAFIA HUMANA.....	16 (dezassexis)	valores

Concluiu o Curso de Licenciatura em **História** com a média final de **13,6 (treze valores e seis décimos)** em (13/12/95). Já requereu o **Diploma**.

Os cursos desta Universidade têm efeitos correspondentes ao grau de Licenciatura do Ensino Público, nos termos do Decreto-Lei nº 16/94, de 22 de Janeiro, e da Portaria nº 1142/91 de 06 de Novembro.

Por ser verdade e me ter sido pedido mandei passar este Certificado que vai por mim assinado e autenticado com o selo branco em uso nesta Universidade.

Lisboa, 11 de Outubro 1996.


O Vice Reitor

Aluna nº 1991 3224

Coord. 

Conf. 

Ext. 

3) Certificado de Pós-Graduação em Ciências - Documentais



4

- CERTIFICADO -

Em face dos arquivos desta Universidade, eu, **Reginaldo Rodrigues de Almeida**, Secretário Geral da Universidade Autónoma de Lisboa, certifico que **Sónia Cristina Melato Carita** filha de António Carita Grande e de Henriqueta da Graça Salgueiro Melato, portadora do Bilhete de Identidade nº 8497421 emitido em 08/02/96, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, nascida a 15/05/69 na freguesia de S. Julião da Barra, concelho de Oeiras distrito de Lisboa, residente em Oeiras obteve as seguintes classificações na Licenciatura em **Ciências Documentais**:

1º ano 1995/96

PLANEAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO.....	15 (quinze)	valores
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DOCUMENTAIS.....	15 (quinze)	valores
DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS I.....	15 (quinze)	valores
INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS I.....	13 (treze)	valores
INFORMÁTICA APLICADA À DOCUMENTAÇÃO I.....	15 (quinze)	valores
SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	14 (catorze)	valores
CONSERVAÇÃO E RESTAURO.....	15 (quinze)	valores

2º ano 1996/97

Variante: **BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS II.....	17 (dezasete)	valores
INFORMÁTICA APLICADA À DOCUMENTAÇÃO II.....	16 (dezaséis)	valores
INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS II.....	15 (quinze)	valores
BIBLIOGRAFIA.....	19 (dezanove)	valores
METODOLOGIA EM BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO.....	12 (doze)	valores
ESTÁGIO.....	17 (dezasete)	valores
SISTEMA DE REDES DE INFORMAÇÃO.....	17 (dezasete)	valores

Aluno nº **19952469**

C.E.U.
COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO, C.R.L.
Palácio dos Condes do Redondo
R. de Santa Marta, 56 - 1150 Lisboa
TEL. 01 317 76 00 FAX 01 342 97 07

Nome : **Sónia Cristina Melato Carita**

Concluiu o curso de **Especialização em Ciências Documentais Variante Biblioteca e Documentação**, com a média final de **15 (quinze) valores**. Já requereu o Diploma.

Por ser verdade e me ter sido pedido mandei passar este Certificado que vai por mim assinado e autenticado com o selo branco em uso nesta Universidade.

Lisboa, 28 de Novembro de 1997

^{Por} O Secretário - Geral



(Dr. Reginaldo Rodrigues de Almeida)

coord : 

conf : 

ext : 

4) Certificado da pós-Graduação em Museologia e Património



CEUL - Cooperativa de Ensino Universidade Lusíada, crl

CERTIFICADO
PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Certifica-se que Sónia Cristina Melato Carita, filha de António Carita Grande e de Henriqueta da Graça Salgueiro Melato, nascida em 15 de Maio de 1969, na freguesia de S. Julião da Barra, concelho de Oeiras, distrito de Lisboa, portadora do Bilhete de Identidade n.º 8497421, emitido em 1 de Julho de 1998, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, obteve aprovação nas seguintes disciplinas:

Disciplina	Data	Classificação
Introdução à Museologia	29.11.00	13 (Treze)
Museografia	14.11.00	13 (Treze)
Comunicação Museu-Escola	14.11.00	14 (Catorze)
Restauro e Conservação das Obras de Arte	04.12.00	16 (Dezasseis)
Artefactos, Artesanato Artístico e Artes Decorativas	30.11.00	14 (Catorze)

Concluiu a Pós-Graduação em Museologia e Património, com a classificação final de 14 (catorze) valores, em 4 de Dezembro de 2000.

Por ser verdade, e para constar onde convier, se passa o presente certificado, que vai assinado pelo Coordenador da Pós-Graduação em Museologia e Património e autenticado com o selo branco desta Universidade.

Lisboa e Universidade Lusíada, 19 de Dezembro de 2001

O Coordenador da Pós-Graduação

(Prof. Doutor Luís Morais Teixeira)

Extraído por:

Conferido por:

Rua da Junqueira, 188 a 198 - Telefones 01-361 15 00 (40 linhas) 361 15 73/8/9 - Fax 01-363 83 07 - 1349-001 Lisboa
Rua Dr. Lopo de Carvalho - Telefones 02-557 08 00 (30 linhas) 557 08 49/55/56 - Fax 02-548 79 72 - 4369-006 Porto
Largo Tinoco de Sousa - Telefones 052-30 92 00 - Fax 052-37 63 63 - 4760 Vila Nova de Famalicão
Contribuinte n.º 501 679 260 - Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 385 - Capital Social 1.000.000\$00

5) Certidão curricular do Mestrado em Ciências Documentais



- CERTIDÃO -

Eu, REGINALDO RODRIGUES DE ALMEIDA, Director da Administração Escolar da Universidade Autónoma de Lisboa, certifico de harmonia com os respectivos registos arquivados nesta secretaria que:

SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA -----
filho(a) de António Carita Grande e de Henriqueta da Graça Salgueiro Melato, portador(a) do Bilhete de Identidade número 8497421, emitido em 18 de Abril de 2002, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, nascida a 15/05/1969 em Oeiras, residente em São Marcos - Cacém, concluiu com aproveitamento, a parte escolar do CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS 2005/06, num total de **24 créditos**, nas disciplinas e respectivas classificações abaixo indicadas. Para a obtenção do grau de Mestre, falta-lhe a aprovação na dissertação, de acordo com o preceituado na alínea b) do nº 2 do artº 5º do Decreto Lei 216/92 de 13 de Outubro.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	ANO	CLASSIFICAÇÃO
TEORIA DA ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO	3	2006	Bom com Distinção
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3	2006	Bom com Distinção
SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO	3	2006	Bom com Distinção
INVESTIGAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	3	2006	Bom com Distinção
HISTÓRIA E PROMOÇÃO DA LEITURA EM PORTUGAL	3	2006	Bom
PLANEAMENTO AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	2006	Bom
SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO	6	2006	Muito Bom

Por ser verdade, e me ter sido pedido, mandei passar a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Universidade.

Universidade Autónoma de Lisboa, 28 de Novembro de 2006

O DIRECTOR DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

PROF. DOUTOR REGINALDO RODRIGUES DE ALMEIDA

ALUNO(A) Nº: 20050844

PROC/CONF:

•C•E•U•
COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO, C.R.L.
Palácio dos Condes do Redondo
R. de Santa Maria, 56-1169-023 Lisboa

b) Seminários

6) Informação e documentação comunitária

Agrupamento Europeu de Interesse Económico


Centro de Informação
Jacques Delors

CERTIFICADO DE PRESENÇA

PELO PRESENTE CERTIFICA-SE QUE:

Sónia Cristina Rebelo Costa

ESTEVE PRESENTE COMO PARTICIPANTE NO SEMINÁRIO
“INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO COMUNITÁRIAS”, QUE
DECORREU NA SALA E DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, NOS DIAS
16 E 17 DE NOVEMBRO DE 1995.

A ORGANIZAÇÃO
Centro de Informação Jacques Delors, A.E.I.E.

Ana Maria Martinho

Centro Cultural de Belém
Rua Bartolomeu Dias
1400 Lisboa
Telefones 362 58 37 / 41
Tele Informações 362 2001
Fax 362 58 43

Centro de Informação Jacques Delors, A.E.I.E. Cont. nº 507315044 Matr. nº 0003094122 C.R.C. Lisboa nº Secção

7) Serviços eletrónicos de informação



SESSÃO DE DEMONSTRAÇÃO
DE SERVIÇOS ELECTRÓNICOS DE INFORMAÇÃO

17 de Janeiro de 1996

SONIA CARITA

esteve presente a esta sessão, realizada no dia 17 de Janeiro de 1996.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA PARA A INDÚSTRIA

ma. paula farrelho coelho

(Directora do CITI)

8) *Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques*



CERTIFICADO

Certifica-se que Luísa Cristina Melato Garita participou no Seminário *Choix de vedettes matières à l'intention des bibliothèques*, orientado por Mme Françoise Danset e realizado na Biblioteca Municipal de Almada, de 19 a 21 Fevereiro de 2001.

2001.02.21

Maria José Moura
Directora de Serviços de Bibliotecas



MUNICÍPIO DE ODIVELAS
Comissão Instaladora

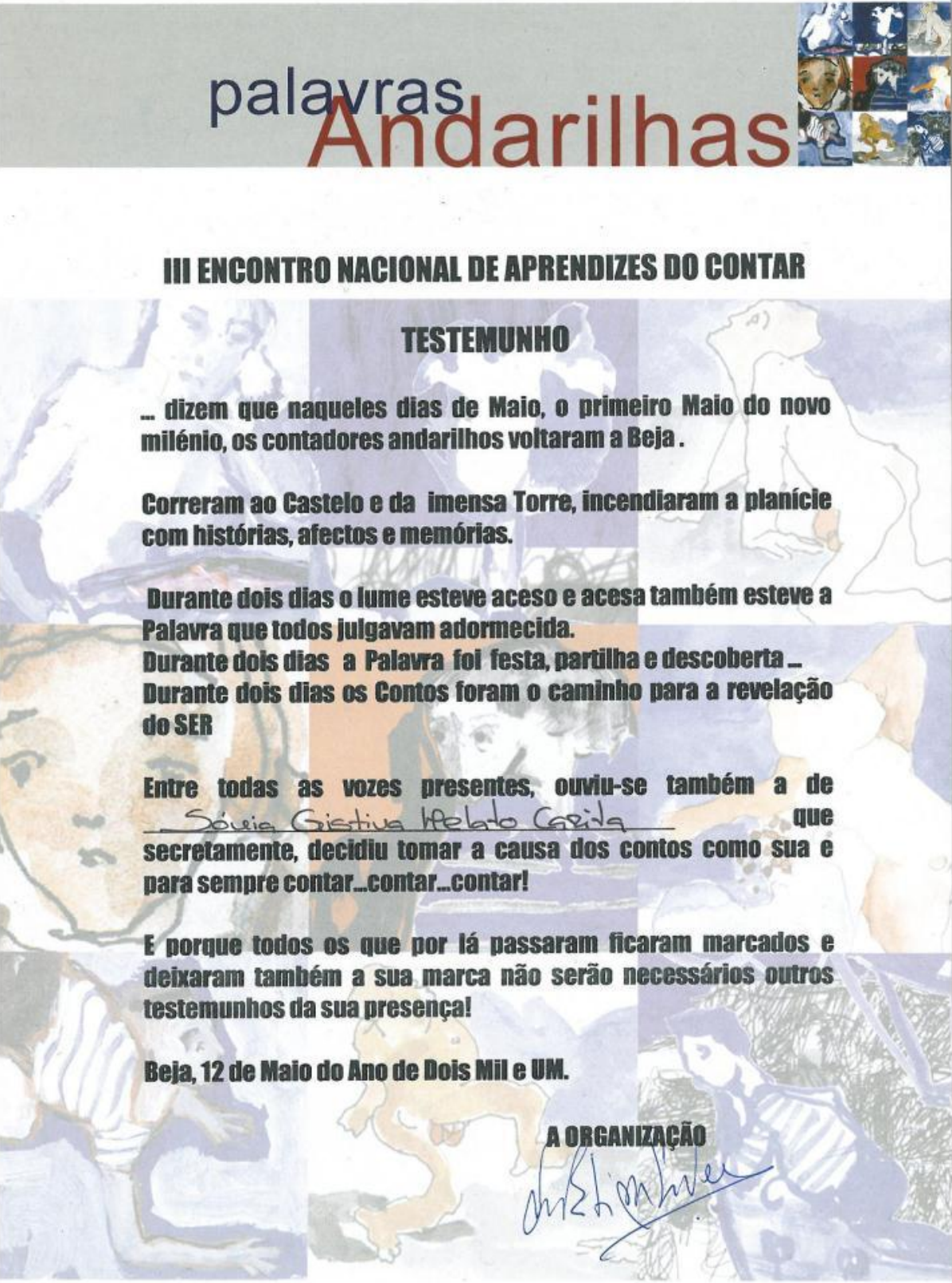
Certificado de Participação

Certifica-se que Sónia Capita
participou no I Ciclo de Conferências do Município
de Odivelas - "O Século XX Português", promovido
pela Comissão Instaladora - Divisão de Cultura
e Património Cultural, nos dias 8 e 9 de Março
de 2001, na Biblioteca Municipal D. Dinis.

Presidente da Comissão Instaladora

Manuel Vargues
Manuel Vargues





palavras
Andarilhas

III ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZES DO CONTAR

TESTEMUNHO

... dizem que naqueles dias de Maio, o primeiro Maio do novo milénio, os contadores andarilhos voltaram a Beja .

Correram ao Castelo e da imensa Torre, incendiaram a planície com histórias, afectos e memórias.

Durante dois dias o lume esteve aceso e acesa também esteve a Palavra que todos julgavam adormecida.

Durante dois dias a Palavra foi festa, partilha e descoberta...

Durante dois dias os Contos foram o caminho para a revelação do SER

Entre todas as vozes presentes, ouviu-se também a de Sónia Gistiva Rebelo Costa que secretamente, decidiu tomar a causa dos contos como sua e para sempre contar...contar...contar!

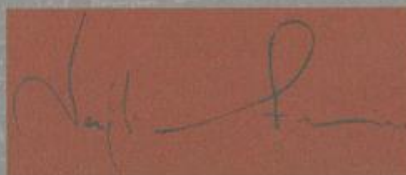
E porque todos os que por lá passaram ficaram marcados e deixaram também a sua marca não serão necessários outros testemunhos da sua presença!

Beja, 12 de Maio do Ano de Dois Mil e UM.

A ORGANIZAÇÃO
[Handwritten signature]

Biblioteca Municipal de Beja

11) Encontro internacional Vergílio Ferreira / Sintra 2001



ENCONTRO INTERNACIONAL VERGÍLIO FERREIRA
SIN2001TRA

Certifica-se que a Senhora

Sónia Carita

participou no *Encontro Internacional Vergílio Ferreira*, que teve
lugar no Centro Cultural Olga de Cadaval, em Sintra, nos dias 16, 17,
18 e 19 de Outubro de 2001.

A Presidente da Câmara Municipal de Sintra

Edite Estrela

Edite Estrela

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

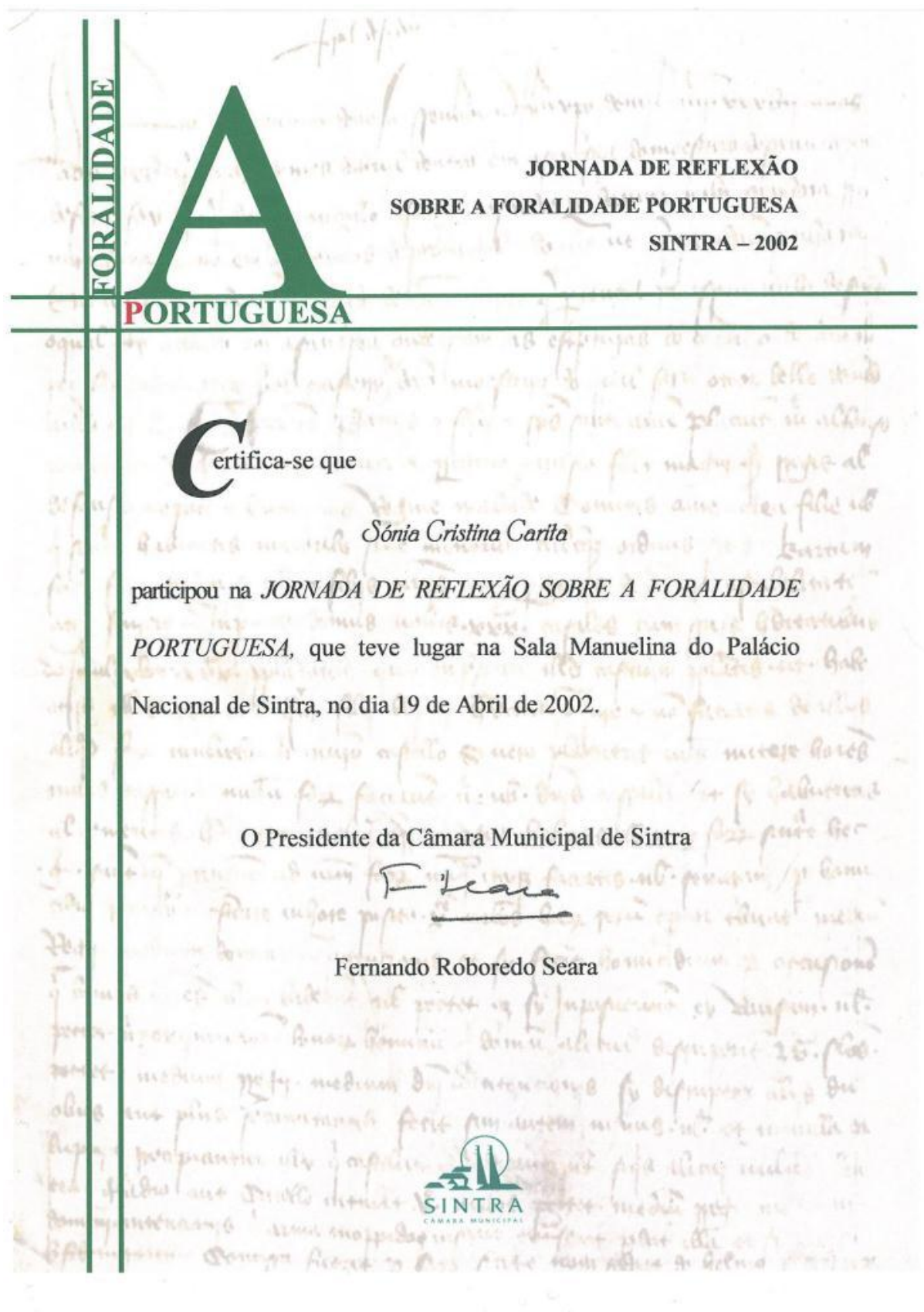


CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que Scaria Cristina
Relato Casida participou no
encontro "**Hora contas tu... ora conto eu...**" / **Literatura**
Infanto-juvenil que decorreu no dia 24 de Novembro de 2001,
na Biblioteca Municipal do Barreiro.

A ORGANIZAÇÃO

13) Jornadas de reflexão sobre a Foralidade Portuguesa



14) O outro lado do espelho



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

CERTIFICADO

Sónia Cristina Carita

participou no

O Outro Lado do Espelho
Encontro sobre a Promoção da Leitura

Auditório do IAN/TT
Lisboa, 17 e 18 de Setembro de 2002

Pelo Conselho Directivo Nacional

Silvestre de Almeida Lacerda

Silvestre de Almeida Lacerda
Presidente

DPHC – Núcleo de Bibliotecas Municipais / Biblioteca Municipal de Sintra
Pólo da Tapada das Mercês

Certificado

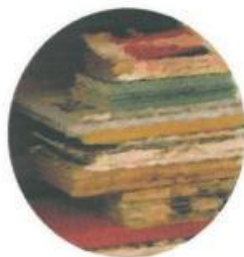
Certifica-se que Sónia Carita frequentou
o encontro “A Linguagem dos Afetos: Lengalengas,
Jogos e Rimas Infantis”, realizado no dia 30 de Novembro de
2002, integrado no programa de Actividades da Bebéteca
da Biblioteca Municipal de Sintra – Pólo da Tapada das
Mercês.

O Vereador
do Pelouro da Cultura

(Joaquim Cardoso Martins)



Bebéteca
2ª Fase



16) II Encontro de literatura infanto-juvenil – Hora contas tu ... ora conto eu...



CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA



CERTIFICADO

Certifica-se que Sónia Gistiva Bobo Costa

participou no II Encontro de Literatura Infanto-juvenil "Hora contas tu... ora conto eu...", promovido pela Câmara Municipal do Barreiro em colaboração com o Instituto de Educação Técnica, no dia 7 de Dezembro, das 09.00h às 17.00h, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

Barreiro, 7 de Dezembro de 2002

O Presidente da Câmara

Emídio Branco Xavier

EMÍDIO BRANCO XAVIER



17) Encontro SABLE



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que Sónia Cristina Melato Carita frequentou o **Encontro SABLE Um novo serviço das Bibliotecas Públicas Um parceiro da Rede das Bibliotecas Escolares** promovido e realizado por esta Associação no dia 01 de Março de 2004, com a carga horária de 6 horas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2004

Pelo Conselho Directivo Nacional

Eloy Rodrigues
Vogal da Comissão de Formação

18) 2º Congresso internacional criança, imaginário e texto literário



19) Seminário internacional sobre bibliotecas escolares



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



Serviço de Educação e Bolsas

*Certifica-se que Sónia Carita esteve presente no dia 25 de Setembro, no **Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares**, que se realizou na sede da Fundação Calouste Gulbenkian.*

O Director

Manuel Carmelo Rosa

20) 5º Encontro professores e educadores do concelho de Sintra sobre bibliotecas escolares



Fundación Germán
Sánchez Ruipérez

Melato Carita, Sónia Cristina

HA ASISTIDO A LAS **15^{AS} JORNADAS DE BIBLIOTECAS INFANTILES, JUVENILES Y ESCOLARES: ENTRE LÍNEAS ANDA EL JUEGO**, DE 18 HORAS DE DURACIÓN Y ORGANIZADAS POR LA FUNDACIÓN GERMÁN SÁNCHEZ RUIPÉREZ, DURANTE LOS DÍAS 31 DE MAYO, 1 Y 2 DE JUNIO DE 2007.

Fundación Germán
Sánchez Ruipérez

SALAMANCA, 2 DE JUNIO DE 2007

22) Congresso internacional – Formar leitores para ler o Mundo

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Educação e Bolsas

CERTIFICADO

Certifica-se que o(a) Senhor(a) Sónia Cristina Melato
Carita esteve presente
no(s) dia(s) 22 e 23, no Congresso Internacional de Promoção da Leitura
– Formar Leitores para Ler o Mundo –, que se realizou na sede da
Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22 e 23 de Janeiro de 2009.

O Director

Manuel Carmelo Rosa

Manuel Carmelo Rosa

c) Formação em informática

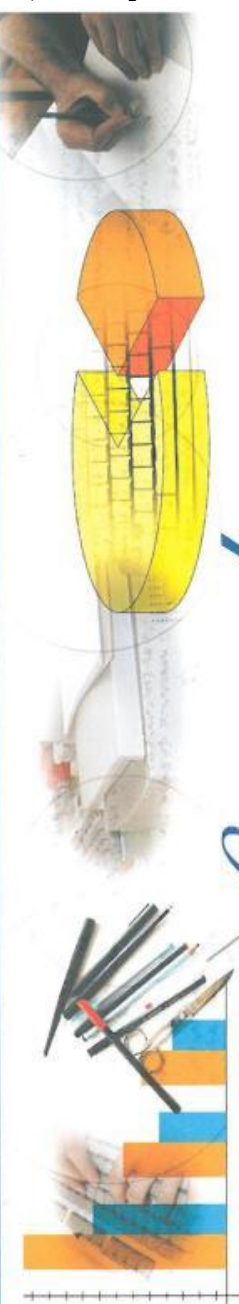
23) Iniciação à Internet







SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL



certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. N.º 35/2002)

<i>Certifica-se que</i> <i>natural de</i> <i>nacionalidade</i> <i>de identificação n.º</i> <i>frequentou de</i> <i>ducação total de</i>	Sónia Cristina Melato Carita Oeiras Portuguesa 3497421 12 de Maio 15	, sexo , emitido por a horas, o Curso de Formação Profissional	Feminino Lisboa 16 de Maio de 2003 Powerpoint (Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)	nascido a , portador do documento em de 2003 com a	15-05-69 18-04-02 com a
--	---	---	--	---	--

Sintra,

15 de Julho

de 2003

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto de

Fernando Roberto de

Certificado n.º 84 /2003

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL






certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. N.º 35/2002)

Certifica-se que	Sónia Cristina Melato Carita			
natural de	Portuguesa	Oeiras	sexo	Feminino
nacionalidade	8497421	emitido por	Lisboa	nascido a
de identificação n.º	15 de Setembro	a	24 de Setembro	em
frequentou de	24	horas, o Curso de Formação Profissional	de 2004	com a
duração total de	Winword (Avançado)			
	(Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)			
Sintra,	12 de Novembro	de 2004		

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto Seabra

Fernando Roboredo Seabra

Certificado n.º 278 /2004

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO

Certificado

Certifica-se que *Sónia Cristina Carita* frequentou,
de 03-05-2004 a 06-05-2004, o curso "*BIBLIObase -
Módulo de Catalogação e Pesquisa*" com a duração de 24
horas.

Responsável pela Formação



Dr. Luís Damas

Lisboa, 16 de Maio de 2004



Certificado

Certifica-se que *Sónia Cristina Carita* frequentou,
de 14-04-2004 a 16-04-2004, o curso "*BIBLIobase -
Módulo de Circulação e Empréstimo*" com a duração de
18 horas.

Responsável pela Formação


Dr. Luís Damas

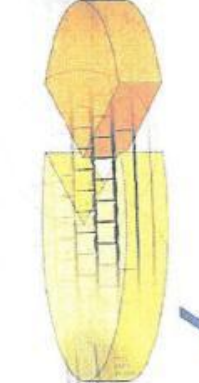


Lisboa, 21 de Abril de 2004



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL





certificado

de frequência de formação profissional

(Doc. Reg. Nº35/2002)

Certifica-se que natural de nacionalidade de identificação nº frequentou de duração total de	Sónia Cristina Melato Carita Portuguesa 8497421 06 Novembro 16	Outras , sexo , emitido por a horas, o Curso de Formação Profissional SmartDocs (Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)	nascido a , portador do documento em de 2006 com a	15-05-69 18-04-00 com a
---	--	---	--	-------------------------------

Sintra,

22-Jan

de 2007

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto de Seabra

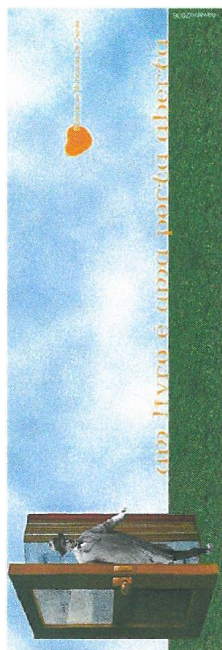
Fernando Roberto de Seabra

Certificação nº 459 /2006

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO



CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

(Dec.Reg. nº 35/2002)

Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** natural de Oeiras, nascida a 15 de Maio de 1969, nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portadora do documento de identificação nº 8497421, em 18 de Abril de 2002 – Lisboa, frequentou em 24 de Novembro de 2007, no Centro *Oeiras a Ler* – Biblioteca Municipal de Algés, a oficina sobre **Blogs Literários**, com a duração total de 3 horas.

24 de Novembro de 2007
O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Isaltino Afonso Morais

Certificado nº. 168/2007



d) Formação de formadores

31) Formação pedagógica inicial de formadores


INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

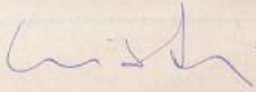
**Certificado
de Formação Profissional**

(Decreto Lei nº 95/92, de 23 de Maio e Decreto-Regulamentar nº 68/94, de 26 de Novembro)

Certifica-se que SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA
natural de OEIRAS nascido a 15-05-1969
portador do B.I. nº 8497421 emitido em 01-07-1998 pelo Arquivo de Identificação de
LISBOA, concluiu com aproveitamento, neste Centro, o curso de
formação profissional de
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES
que decorreu de 04-12-2000 a 06-01-2001, com a duração total de 90 horas,
tendo obtido a classificação final de Suficiente.

LISBOA, 15 de Janeiro de 2001

O Director de Centro



(Maria Cristina Fernandes Rodrigues)

Certificado nº 30/2001/CNFF

Mod. IEF-P 3027/1990

32) Certificado de aptidão profissional de Formador


REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

SNCP
SISTEMA NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

CERTIFICADO DE APTIDÃO PROFISSIONAL
(Decreto Lei n.º 95/92, de 23 de Maio e Decreto-Regulamentar n.º 68/94, de 26 de Novembro)

Certifica-se que **SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA** nascida em 15-05-1969, natural de Oeiras e S. Julião da Barra - Oeiras, portadora do B.I. nº 8497421 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 01-07-1998, possui competências pedagógicas para exercer a profissão de **FORMADOR (M/F)**, conforme as que são definidas no respectivo perfil profissional.


IEFP

Instituto do Emprego e Formação Profissional, entidade certificadora competente ao abrigo dos Decretos Regulamentares 66/94 de 18 de Novembro e 26/97 de 18 de Junho.

Lisboa, 09 de Julho de 2001

O Delegado Regional


(Manuel Tomás)

Certificado nº EDF 22527/2001 DL Válido até 09-07-2006

33) Formação pedagógica inicial de formadores



Certificado de Formação Profissional
(Dec. Reg. Nº35/2002 de 23 de Abril)

Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita**, natural de **Oeiras e S.Julião da Barra**, nascido(a) a **15/05/1969**, de Nacionalidade **Portuguesa**, portador(a) do B. de Identidade Nº **8497421**, emitido pelo Arquivo de Identificação de **Lisboa** em **18/04/2002** concluiu, com aproveitamento, o curso de Formação Profissional de **Formação Pedagógica Inicial de Formadores** que decorreu de **19/09/2005** a **16/11/2005**, com a duração de **97** horas, tendo obtido a classificação final de **Bom**

Oeiras, 16 de Novembro de 2005.

Certificado nº **CFC/0005983/06**

instituto de soldadura e qualidade
d direcção de formação
Entidade acreditada pelo INOFOR

O Responsável pela Entidade Formadora,


FORMAÇÃO

certificado

e) Percurso profissional

34) Escavações arqueológicas - Troia

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos efeitos que Sónia Cristina
Melato Carita, portadora do Bilhete de Identidade nº 8497421,
de 06/02/1991, de Lisboa, efectuou trabalhos de escavação na
Estação Romana de Tróia de 22/09/1992 a 16/10/1992.

92. 11. 03

Alfonso P. Cavaleiro Teixeira
(Docente da Universidade Autónoma
de Lisboa, Luís de Gusmão)

35) Auxiliar de contabilidade

ABCONTA – Organização, Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Contribuinte N.º 500 926 948

Sede: Avenida Ivens, 51, Cave Dta. – Dafundo

(Avenida Marginal)

1495 LISBOA

Telef.: 414 00 11 – Fax: 419 47 84

Filial: Rua A. Vieira Dias, 66 – Alburitel

2490 Ourém

Mat. Cons. Reg. Com. Lx. n.º 55057 lv. C-138-2 Fls. 4

Capital Social: 6.000.000\$00 totalmente realizado



DECLARACAO

Para os devidos efeitos se declara que, SONIA CRISTINA MELATO CARITA, filha de Antonio Carita Grande e de Henriqueta Graça Salgueiro Melato, nascida em 15 de Maio de 1969, portadora do B. I. nº 8497421, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e moradora na Av. Arantes e Oliveira No 85 Porto Salvo - 2780 Oeiras, esteve nesta firma, - A B Conta Organização Contab. e Gestão de Empresas, LDA, em substituição de empregada, de Outubro a Dezembro de 1993. Durante este período executou as mais diversificadas tarefas com bastante eficiência, autonomia e responsabilidade. Entre estas: desempenhou as funções de auxiliar de contabilidade, fazendo o registo informático de dados contabilísticos, com emissão de outputs e o trabalho de expediente geral.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1994

A B CONTA, LDA
a gerencia

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'C. Soares' or similar, written over the printed name 'A B CONTA, LDA a gerencia'.

36) Estágio na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia



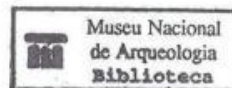
DECLARAÇÃO

Declara-se que a licenciada em História Sónia Cristina Melato Carita prestou serviço neste Museu, ao abrigo do programa AGIR, por um período de oito meses, de Março a Outubro de 1997. Durante este estágio desempenhou funções na biblioteca tendo executado com qualidade as seguintes tarefas:

- . catalogação em Unimarc utilizando o programa PORBASE
- . conversão retrospectiva
- . atendimento de leitores
- . arrumação das espécies bibliográficas

A Técnica Superior Principal de BD

(Livia Cristina Coito)



Na resposta, indicar as referências deste documento.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
PRAÇA DO IMPÉRIO
1400 LISBOA
TELEF 362 00 00
FAX 362 00 16
C.N. 601 018 032

37) Colaboradora do CESA



CESA

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, o *CESA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento* do ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão declara que a Dr.^a Sónia Cristina Melato Carita, colabora connosco no âmbito do *Projecto Banco de Dados "Memória de África"*, da *Fundação Portugal África*, a ser levado a cabo neste momento pelo consórcio CESA/CEA-ISCTE/IICT/Universidade de Aveiro.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1997

P/ A Direcção do CESA

CESA Centro de Estudos sobre
África e do
Desenvolvimento
R. Miguel Lupi 20-1200 LISBOA PORTUGAL

f) Certificados de formação profissional

38) Curso Classificação Decimal Universal (CDU)



39) Bebetecas – Sonhos coloridos em espaços infanto-juvenis



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** frequentou o **Curso BEBETECAS – Sonhos Coloridos em Espaços Infanto – Juvenis** promovido e realizado por esta Associação a 09 e 10 de Abril de 2002, com a carga horária de 12 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 2002

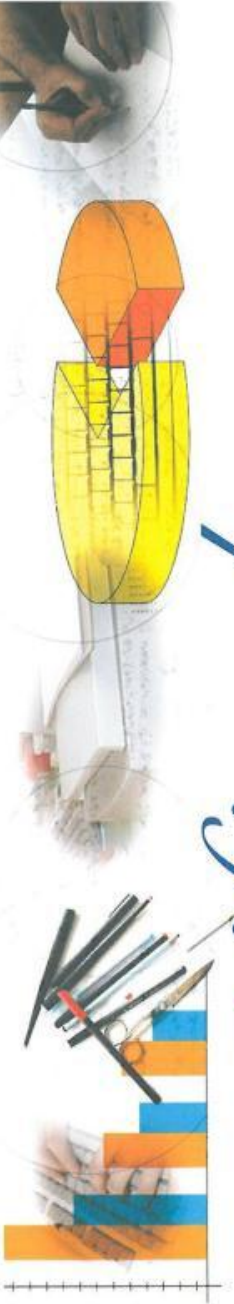
Pelo Conselho Directivo Nacional

Eloy Rodrigues

Vogal da Comissão de Formação

40) Trabalho de equipa





certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. N.º 55/2002)

<i>Certifica-se que</i> SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA <i>nacionalidade</i> Portuguesa, <i>sexo</i> Feminino <i>de identificação n.º</i> 8497421, <i>emitida por</i> Lisboa <i>frequentou de</i> 8 de Julho <i>a</i> 15 de Julho <i>de 2002,</i> com <i>a</i> <i>duração total de</i> 18 <i>horas, o Curso de Formação Profissional</i>	<i>nascido a</i> 15-05-69 <i>, portador do documento</i> em 18-04-02	<i>em</i> 18-04-02 <i>de 2002,</i> com <i>a</i>
---	--	---

TRABALHO EM EQUIPA
(Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)

<i>Sintra,</i> 13 de Agosto de 2002	<i>O Presidente da Câmara</i> <i>Fernando Roberto Seabra</i>	<i>Fernando Roberto Seabra</i>
--	--	---------------------------------------

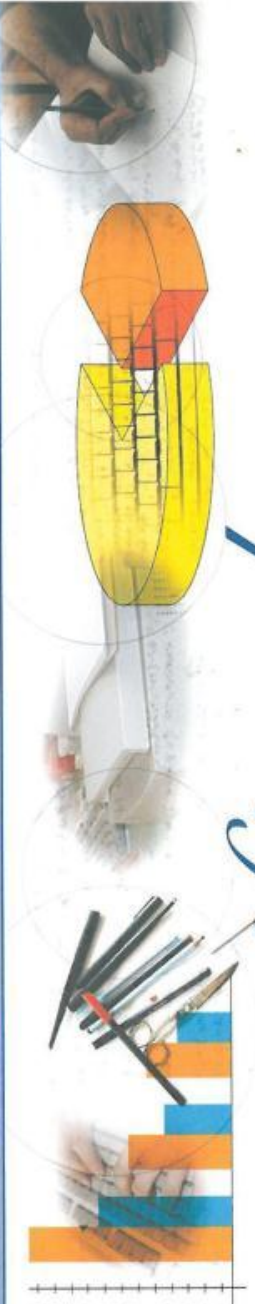
Certificado n.º 52 /2002

ACREDITADA POR RESOLUÇÃO DO ENEM, SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1998

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL



certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. Nº55/2002)

Certifica-se que natural de nacionalidade de identificação nº frequentou de duração total de	SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA Ocitas Portuguesa 8497421 28 Outubro 7	, sexo , emitido por a horas, o Curso de Formação Profissional	nascido a , portador do documento em de 2002, com a
	Lisboa	28 Outubro	15-05-69 18-04-02

FORMAÇÃO PRÁTICA DE COMBATE A INCÊNDIOS
(Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)

Sintra, 11 de Novembro de 2002

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto Seabra

Fernando Roberto Seabra

Certificação nº 143 / 2002

ACREDITADA POR DESPACHO DO ENEM. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

CMS-GMCRB/2000

42) Atendimento e imagem da organização



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL



certificado

de frequência de formação profissional
(Dec. Reg. Nº95/2002)

Certifica-se que	SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA	Oeiras	nascido a	15-05-69	
nacionalidade	Portuguesa	, sexo	Feminino	, portador do documento	18-04-02
de identificação nº	8497421	, emitido por	Lisboa	em	com a
frequentou de	18 Novembro	a	29 Novembro	de 2002,	
duração total de	30	horas, o Curso de Formação Profissional			
ATENDEMENTO E IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO (Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)					
Sintra,	17 de Dezembro	de 2002			

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto Seabra
Fernando Roberto Seabra

Certificação nº 471 /2002

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

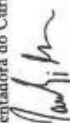
DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO



CERTIFICADO

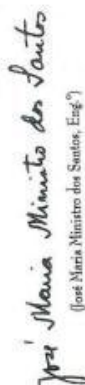
Certifica-se que Sónia Cristina Melato Gueira
participou na "Oficina de Histórias", Ação de Formação de Expressão Dramática, orientada pelo
Grupo Oficina da Lua, realizada na Biblioteca Municipal da Ericeira, nos dias 21, 22, 28 e 29 de Abril
de 2003, num total de 12 horas.

A Orientadora do Curso


(Paula Gomes da Silva)

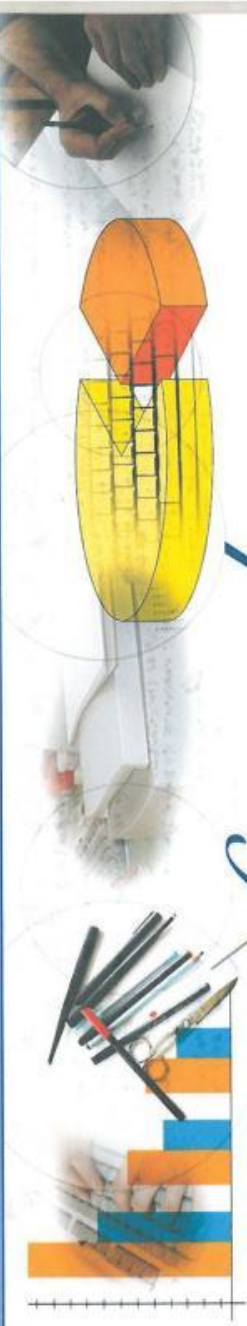


O Presidente da Câmara Municipal


(José Maria Ministro dos Santos, Eng.º)



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL



certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. N.º 35/2002)

Certifica-se que SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA natural de Oeiras nacionalidade Portuguesa de identificação n.º 8497421 frequentou de 19 de Maio a 26 de Maio duração total de 18 horas, o Curso de Formação Profissional	nascido a 15-05-69 , portador do documento 18-04-02 em Lisboa de 2003 com a GESTÃO DE CONFLITOS (Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)
---	--

Sintra, 3 de Julho de 2003

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto Seixas

Fernando Roberto Seixas

Certificado n.º **148 /2003**

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

DIRECÇÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - DIVISÃO DE FORMAÇÃO

45) Gestão eficaz de equipas





Certifica-se que	Sónia Cristina Melato Carita	nascido a	15-05-69
natural de	Oeiras	, portador do documento	
nacionalidade	Portuguesa	, sexo	Feminino
de identificação n.º	8497421	, emitido por	Lisboa
frequentou de	18 Setembro	a	29 Setembro de 2006
duração total de	35	horas, o Curso de Formação Profissional	com a
		Inteligência Emocional	
		(Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)	

Sintra, 07-Dez de 2006

O Presidente da Câmara

Fernando Roboredo Soares
Fernando Roboredo Soares

Certificado n.º 267 /2006

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001



Certificado de Formação Profissional

(Decreto Regulamentar n.º 35/2002, de 23 de Abril)

OLHO VIVO – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos, pessoa colectiva n.º 502076410, com sede na Avenida António Enes, 33 – Centro Comercial de Queluz, sala F8 – 2745-068 Queluz, entidade formadora creditada pelo IQF, certifica que **SÓNIA CRISTINA MELATO CARITA**, natural de S. Julião da Barra (Oeiras), nascida a 15-05-1969, com nacionalidade portuguesa, sexo feminino, portadora do Bilhete de Identidade n.º 8497421, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, a 18-04-2002, concluiu com aproveitamento a Acção de Formação em

TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS

que decorreu em Sintra, de 2007-02-05 a 2007-02-16, com a duração total de 30 horas.

Queluz, 16 de Fevereiro de 2007



Certificado n.º TACJ09/2007
Acção FORAL04/2007





SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL






certificado

de frequência de formação profissional

(Doc. Reg. N.º 35/2002)

Certifica-se que natural de nacionalidade de identificação n.º frequentou	Sónia Cristina Melo Carita Oeiras Portuguesa 8497421 6,5	, sexo , emitido por horas, do	Feminino Lisboa Curso de Formação Profissional SIADAP - Entrevista de Avaliação (Com o apoio do Estado Português e da União Europeia)	nascido a , portador do documento em de 2007 com a	15-05-69 18-04-02
---	--	--------------------------------------	---	---	----------------------

28 Março
 6,5 horas
 09 de Julho
 de 2007

O Presidente da Câmara
Fernando Roberto Seabra
 Fernando Roberto Seabra

Certificado n.º 259 /2007
 ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001



CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

(Dec.Reg. nº 35/2002)

Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** natural de Oeiras, nascida a 15 de Maio de 1969, nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portadora do documento de identificação nº 8497421, em 18 de Abril de 2002 – Lisboa, frequentou em 24 de Março de 2007, no Centro *Oeiras a Ler* - Biblioteca Municipal de Algés, o curso **Ler Antes de Ler**, com a duração total de 6 horas.

24 de Março de 2007
O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Isaltino Afonso Morais

Certificado nº. 40/2007





Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação
Centro Oeiras a Ler

Declaração

Para os devidos efeitos e a pedido da interessada, declara-se que Sónia Cristina Melato Carita frequentou no dia **12 de Maio de 2007, das 10h às 13h**, a acção *Leitura de Mundo - Leitura de Livros*, na Biblioteca Municipal de Algés – Centro Oeiras a Ler.

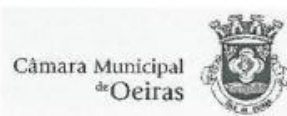
Oeiras, 20 de Novembro de 2007

O Director do Departamento de Património Histórico, Cultura e Bibliotecas



(Filipe Leal)

/MS



Biblioteca Municipal de Sintra

CERTIFICADO

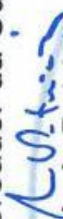
Certifica-se que Sónia Carita participou na

**Ação de Formação Do Outro Lado do Espelho – a literatura para a
infância no universo dos livros para crianças**, promovida pela

Câmara Municipal de Sintra e dinamizada por Violante Florêncio, nos dias
26 e 29 de Outubro de 2007.

Sintra, 29 de Outubro de 2007

O Vereador da Cultura


Luís Patrício



CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

(Dec.Reg. nº 35/2002)

Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** natural de Oeiras, nascida a 15 de Maio de 1969, nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portadora do documento de identificação nº 8497421, em 18 de Abril de 2002 – Lisboa, frequentou em 08 de Março de 2008, no Centro *Oeiras a Ler* – Biblioteca Municipal de Algés, a acção de formação **Literatura Juvenil e Leituras na Adolescência**, com a duração total de 6 horas.

08 de Março de 2008
O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras


Isaltino Afonso Morais

Certificado nº. 43/2008





CERTIFICADO **DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO** **PROFISSIONAL**

(Dec.Reg. nº 35/2002)

Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** natural de Oeiras, nascida a 15 de Maio de 1969, nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portadora do documento de identificação nº 8497421, em 18 de Abril de 2002 – Lisboa, frequentou em 12 de Abril de 2008, no Centro *Oeiras a Ler* – Biblioteca Municipal de Algés, a acção de formação **Ler na Idade do Armário**, com a duração total de 6 horas.

12 de Abril de 2008
O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras


Isaltino Afonso Moraes

Certificado nº. 65/2008





CERTIFICADO **DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO** **PROFISSIONAL**

(Dec.Reg. nº 35/2002)

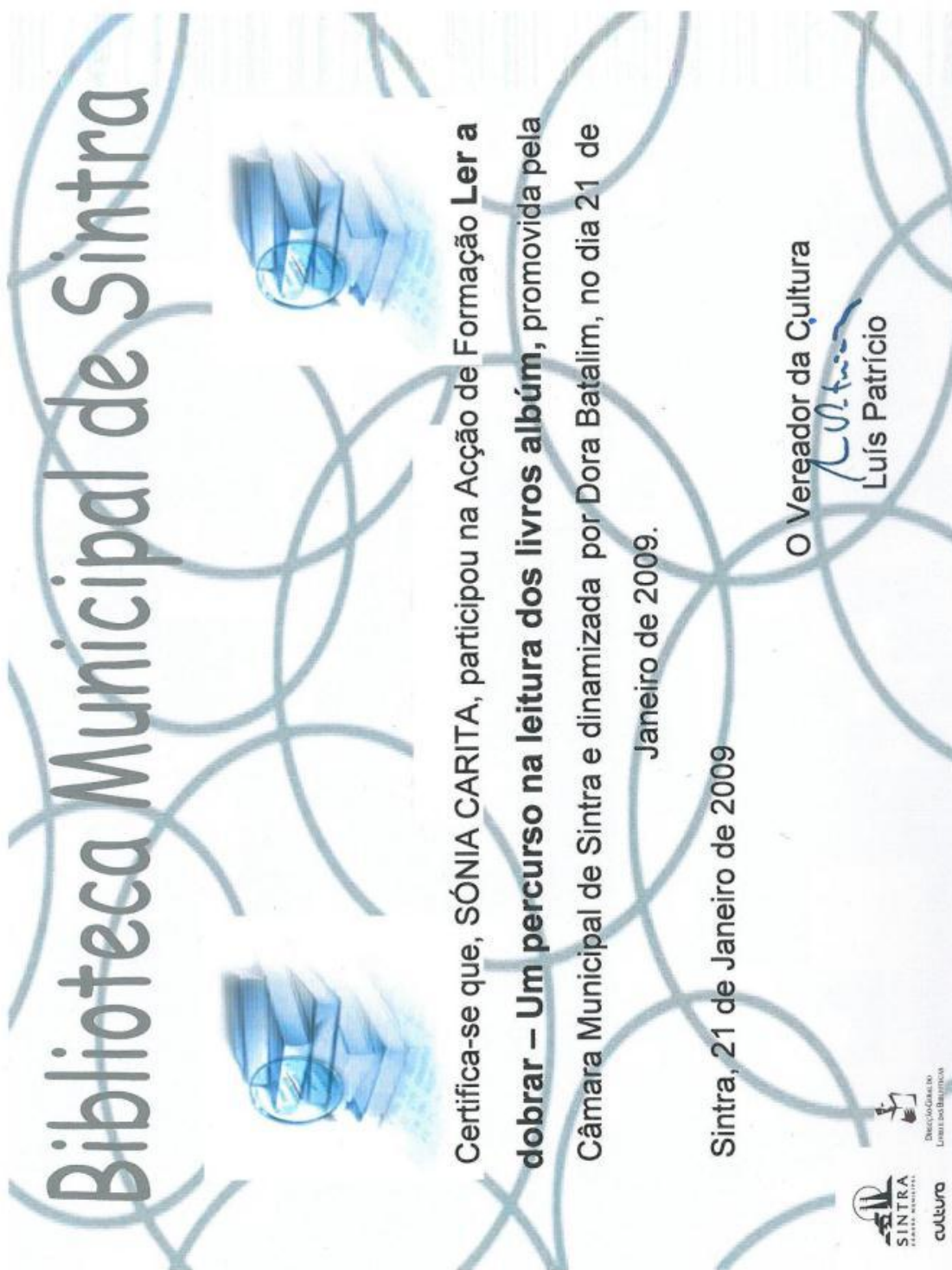
Certifica-se que **Sónia Cristina Melato Carita** natural de Oeiras, nascida a 15 de Maio de 1969, nacionalidade Portuguesa, sexo Feminino, portadora do documento de identificação nº 8497421, em 05 de Abril de 2008 – Lisboa, frequentou em 13 de Dezembro de 2008, no Centro *Oeiras a Ler* – Biblioteca Municipal de Algés, a **Oficina de Criação Livreira**, com a duração total de 3 horas.

13 de Dezembro de 2008
O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Certificado nº. 313/2008

Isaltino Afonso Morais





Biblioteca Municipal de Sintra

Certifica-se que, SÓNIA CARITA, participou na Acção de Formação **Ler a dobrar – Um percurso na leitura dos livros álbum**, promovida pela Câmara Municipal de Sintra e dinamizada por Dora Batalim, no dia 21 de Janeiro de 2009.

Sintra, 21 de Janeiro de 2009

O Vereador da Cultura

Luís Patrício

 **SINTRA**
Município de Sintra
Direção-Geral do Livro e Bibliotecas
cultura



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL





certificado

de frequência de formação profissional

(Dec. Reg. N.º 35/2002)

Certifica-se que	Miguel Baptista Simões	Sintra	nascido a	24-05-76
nacionalidade	Portuguesa	, sexo	Masculino	, portador do documento
de identificação n.º	10824681	, emitido por	Lisboa	em
frequentou	4	horas, do	Curso de Formação Profissional	11-03-04
SIADAP- FORMAÇÃO PARA AVALIADOS				
que decorreu a	31 de Maio	de 2007	com	4
duração total de	4 horas.			
Sintra,	3 de Julho	de 2007		

O Presidente da Câmara

Fernando Roberto Seara

ACREDITADA POR DESPACHO DO EXMO. SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM 18 DE DEZEMBRO DE 2001

AB(R)ECEDÁRIOS

Cascais CERTIFICA

Certifica-se que Sara Cristina Relato Costa

participou na Acção de Formação **AB (R) ECEDÁRIOS**, orientada por Dora Batalim, que se

realizou no dia 5 de Fevereiro de 2011, na Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil.

Cascais, Fevereiro 2011



Ana Clara Justino
A Vereadora do Pelouro da Cultura

Cascais, Fevereiro 2011



Dora Batalim
A Formadora



Cascais
Câmara Municipal



Bibliotecas Municipais de Cascais



40 anos
Infantil e Juvenil
Biblioteca Municipal de Cascais

CERTIFICADO

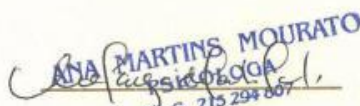
Certifica-se que

Sónia Cristina Melato Carreira

participou na formação :

O CONTO COMO MEDIADOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - PROJECTOS DE INTERVENÇÃO

que se realizou na APIA
(Associação de Protecção à Infância da Ajuda),
no dia 26 de Fevereiro de 2011


ANA MARTINS MOURATO
N.º C. 215 297 887
A Formadora*

* Ana Mourato: Mestre em Educação e Leitura, Psicóloga Educacional, Pós graduação em Livro Infantil e Coordenadora e dinamizadora do Projecto Ouvir o Falar das Letras

g) Programas/Cartazes/Folhetos

59) Cartaz – Linguagem dos afetos

Bebéteca

Inscrições para o número:
21.920 98 51
DRHC / Núcleo de Biblioteca Municipal / BMIS
Pólo da Tapada das Mercês



2ª fase de Actividades

Out 12,19,26
2 sessões - 10 e 10:45 h

"Os Cinco Sentidos na Pintura"
Aperfeiçoamento e desenvolvimento de estímulos perceptivos através da criação de artes plásticas, com as pintoras Teresa Santos e Margarida Martins.
Participantes: 9 aos 24 meses

Nov 9,16,23,30
2 sessões - 10 e 10:45 h
1 Sessão (clips) 10 e 30' - 14:00 h

"Movimento através do Toque - Expressão Comunicativa, Relação"
A descoberta do corpo do bebé como espaço de vivência de experiências e o seu potencial afectivo-lúdico. Desenvolvimento do trabalho de movimento coreográfico ao cargo das Prof. Howard Soranhar e Mariana Nóbis.
Participantes: 6 aos 18 meses

Dez 7,14,21,28 / Jan 4
2 sessões - 10 e 10:45 h

"Orientações musicais para a 1ª Infância"
A música para bebés com o Prof. António Vitorino Rocha. Sessão de Janeiro ao cargo da D. Helena Rodrigues e Jorge Leal.
Participantes: 6 aos 18 meses

Out 19 / Nov 2,16,30 / Dez 7
sessão - 14 às 14:30 h

"A Linguagem dos Afetos: Lenguagens, Jogos e Rimas Infantis"
A importância dos jogos de colo para o estabelecimento do diálogo do afecto e a preparação dos caminhos da linguagem, com a D.ª Dora Isabel Batalim. Encontros dirigidos a pais e a todos aqueles que estão ligados profissionalmente a crianças.

60) Folheto – Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares

Ficha de inscrição

Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares



Programa

09h00-09h30
Recepção dos participantes

09h30-10h00
Sessão de abertura
Ministério da Educação
Fundação Calouste Gulbenkian

10h00-11h00
Alberto Manguel
Como Pinocchio aprendeu a ler
Pausa para café

11h00-11h30
Keith Curry Lance
How School Libraries and Librarians Impact Student Achievement

12h00-12h30
Ana Novo
Bibliotecas, bibliotecários escolares e sucesso educativo: uma revisão da literatura

12h30-13h00
Debate

13h00-14h30
Almoço

14h30-15h00
Leonor Gaspar Pinto e Paula Ochoa
Crenças, tradições e dilemas sobre perfis e competências de informação-documentação: o contributo da investigação

15.00-15.45
Painel com experiências de escolas portuguesas
Ana Isabel Sousa César Martins
Projecto THEKAJEB, Agrupamento de Jardins e Escolas de Benavente

Ana Maria Vieira dos Reis
Projecto LINHAS, LETRAS E ESTRELAS: Criar uma Biblioteca Escolar. Agrupamento de Escolas Nery Caspuchio - Mairinha Grande

Maria Isabel Cappelle Teixeira
Projecto CRESCER COM OS LIVROS. Agrupamento de Escolas da Cordilheira - Oliveira do Hospital

15h45-16h15
Debate

16h15-16h45
Pausa para café

16h45-17h15
Dorothy Williams
The impact of the school librarian on learning

17h15-17h45
Debate

17h45
Conclusões e encerramento
Eduardo Marçal Grilo
José António Calixto (Comissário)



Seminário Internacional sobre Bibliotecas Escolares

Fundação Calouste Gulbenkian
Auditorium 2
25 Setembro 2006

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Educação e Cultura



Ter ou não ter Bibliotecário Escolar

Valor e Impacto dos Recursos Humanos nas Bibliotecas Escolares

Investigação conduzida em diferentes países tem estabelecido relações inequívocas entre a existência de bibliotecas escolares e centros de recursos devidamente equipados e geridos com o sucesso educativo dos alunos. Nestes estudos os recursos humanos emergem como fundamentais para a gestão dos equipamentos e a implementação de serviços e programas adequados, para uma gestão de coleções que vá ao encontro das necessidades das comunidades educativas, e para a literacia e promoção da literacia da informação, cada vez mais considerada um dos fins essenciais destes equipamentos educativos e requisito para o sucesso educativo. Vários documentos orientadores emitidos por diversos organismos nacionais e internacionais, sejam profissionais como a BAD, a ISLA ou a IFLA, sejam organizações internacionais de cooperação inter-governamental, como a UNESCO, têm igualmente chamado a atenção para a necessidade de dotar as bibliotecas escolares e centros de recursos com pessoal qualificado, em quantidade suficiente.

É igualmente alargado o consenso sobre o perfil profissional mais adequado para os profissionais que prestam serviço em bibliotecas dos centros educativos. São diversas designações, e geralmente aceite que os bibliotecários



escolares, por vezes designados por professores bibliotecários, devem ter competências lato sensu quanto possível em três áreas: gestão, biblioteconomia e ensino.

Esta conferência visa equacionar as questões acima enunciadas, procurando relacioná-las com a realidade portuguesa, debatendo entre outros os seguintes temas:

- Qual é nos nossos dias o perfil mais adequado a um bibliotecário escolar, devidamente qualificado?
- Qual pode ser o seu estatuto no actual enquadramento legal do sistema educativo português?
- Quais são os percursos de formação possíveis e mais rentáveis para a formação dos bibliotecários escolares?
- Qual é o impacto que profissionais com formação adequada podem ter na promoção das diversas literacias, e nomeadamente na literacia da informação?

Para este efeito foram convidados alguns especialistas de renome internacional que conduzem investigação e produzem teoria sobre esta matéria. Esta é pois uma oportunidade privilegiada para uma discussão fundamentada sobre o perfil profissional do bibliotecário escolar e do seu impacto no sucesso educativo.

Ficha de inscrição

Nome

Profissão / Ocupação

Morada

Localidade

Código Postal

Telef

Fax

E-mail

Recorte, preencha e envie a sua inscrição para a morada abaixo. Pode também inscrever-se por correio electrónico ou no sítio na Internet da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. do Borne, 45A
1069-001 Lisboa
Tel: 217 823 564
Fax: 217 823 048
Email: educ@gulbenkian.pt
URL: <http://www.gulbenkian.pt/>

PRAZO PARA INSCRIÇÃO: 16 DE SETEMBRO
AS INSCRIÇÕES SÃO GRATUITAS MAS O NÚMERO DE LUGARES DISPONÍVEIS É LIMITADO PELO QUE ESTAS SERVÃO ACERTES POR ORDEM DE CHEGADA.



61) Folheto – 15as Jornadas de bibliotecas infantiles, juveniles e escolares

INFORMACIÓN

Fecha: 31 de mayo, 1 y 2 de junio de 2007

ORGANIZA
 5^o Internacional del Libro Infantil y Juvenil (CILIJ) de la Fundación Germán Sánchez Ruipérez

DERECHOS DE INSCRIPCIÓN
 : (incluye la cena oficial del viernes 1)

LUGAR DE CELEBRACIÓN
 de la Fundación, c/ Peña Primera 14 y 16
 anca

DESTINATARIOS
 ecarlos, educadores, gestores culturales, editores y
 "as interesadas en el tema de las Jornadas".
 limitadas. Se ruega soliciten la confirmación de la
 Se entregará certificado de asistencia.

ALOJAMIENTO
 lación en:
www.fundaciongsr.es/agenda/jornadas.htm

ENTRE LÍNEAS ANDA EL JUEGO
 La literatura infantil y juvenil
 como vía para la construcción del lector

**15ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles,
 Juveniles y Escolares**
 31 de mayo, 1 y 2 de junio de 2007
 Salamanca

Colabora:

Fundación Germán Sánchez Ruipérez
 Peña Primera, 14-16,
 37002 Salamanca, España
www.fundaciongsr.es

Colabora:

GOBIERNO DE CASTILLA Y LEÓN
 GOBIERNO DE CASTILLA Y LEÓN
 GOBIERNO DE CASTILLA Y LEÓN

La literatura infantil tiene una presencia evidente en nuestras sociedades desarrolladas. Sin duda y en algunos aspectos, se puede hablar hoy de una cierta equiparación con el mundo de la literatura que se dirige a los adultos: profusión de editoriales, cuota de mercado y fenómeno best-seller. Pero esta óptica literaria no presupone necesariamente lo que sería el principio básico de toda literatura, sobre todo de la infantil, cual es desarrollar el gusto y la afición a la lectura, sin olvidar además que, esta última, suma un componente de formación literaria reglada.

Esta situación hace que los mediadores entre la lectura y el libro se planteen como objetivo primordial acercar textos de calidad. Pero, ¿cómo determinar esos valores estéticos y literarios de forma adecuada?, ¿qué instrumentos pueden tener a su disposición para decidir qué textos pueden resultar válidos? En suma, ¿en qué tipo de acciones se pueden apoyar los profesionales para establecer un correcto itinerario lector?

El objetivo de estas jornadas es intentar estudiar los factores que ayudan a determinar la adecuación de los textos dirigidos a niños y jóvenes para su construcción como lectores, a partir del análisis de los fenómenos que se están produciendo en torno a la literatura, títulos estrella, libro-juegos, protagonismo de la imagen, etc. Y ofrecer también aquellos instrumentos que permitan valorar el peso literario de una obra y su necesaria presencia en los espacios lectores, así como diseñar programas de lectura literaria atractivos y eficaces.

31 de mayo, jueves

Mañana

9.30 - 11 h

Entrega de documentación.

11 - 12 h

Visita al Centro Internacional del Libro Infantil y Juvenil.

12 - 12.15 h

Presentación de las jornadas.

12.15 - 13.45 h

CONFERENCIA INAUGURAL

Cuando el mapa no es el territorio... pero ayuda a no perderse: La educación literaria para niños y jóvenes.

Teresa Colomer, profesora de didáctica de la literatura en la Universidad Autónoma de Barcelona y especialista en literatura infantil y juvenil.

Tarde

16.30 - 18 h

GRUPO DE TRABAJO

¿Y a mí que me cuentan?, las imágenes en los libros para niños en las primeras edades.

A través de actividades de observación, análisis y discusión de libros ilustrados nos aproximaremos a sus componentes y a la función de las imágenes en los libros para los más pequeños. El objetivo es aportar elementos para la selección y evaluación de este tipo de publicaciones. [Se trabajará en equipo].

Cecilia Sánchez y Irene Sainza, especialistas en libro-álbum e imagen, respectivamente y miembros del equipo de Ediciones Bare.

18-18.30 h

Pausa / Café.

18.30 - 19.30 h

Grupo de trabajo (cont.)

1 de junio, viernes

Mañana

10 - 11.30 h

MESA PARA DOS

Lectura y literatura infantil y juvenil en la sociedad globalizada

Diálogo entre los dos especialistas sobre el tema propuesto, conducido por un moderador.

Gemma Lluch, profesora de la Universidad de Valencia y especialista en literatura juvenil y Pablo Barrera, escritor y crítico de UI.

11.30 - 12 h

Pausa / Café.

12 - 13.30 h

EXPERIENCIA

Escenas del mundo de la lectura.

Una reflexión sobre cómo los adultos intervinieron para ayudar a niños y jóvenes a convertirse en lectores creativos, a través de la exposición de diversas experiencias.

Aiden Chambers, profesor, escritor y crítico británico. Premio Andersen 2002.

Tarde

16.30 - 18 h

EXPERIENCIA

Cooperación formativa entre la biblioteca y la escuela.

Un ejemplo de colaboración entre los centros educativos bibliotecas de Dresde, dando a conocer sus programas y actividades, dirigidos a sus lectores.

Sornild Menzel, coordinadora de servicios para niños y jóvenes las Bibliotecas Municipales de Dresde (Alemania).

18 - 18.30 h

Pausa / Café.

18.30 - 19.30 h

Grupo de trabajo (cont.).

2 de junio, sábado

Mañana

11 - 11.30 h

Presentación REID de Selección.

Miembro del equipo del Centro Internacional del Libro Infantil, Fundación Germán Sánchez Ruipérez.

11.30-12 h

Pausa / Café.

12 - 13.30 h

CONFERENCIA DE CIERRE

¿Y qué les contamos a los lectores de hoy? (que a ellos les se escuchar).

Lorenzo Silva, escritor, premio Abel los Maestros, Nadal y Pili de Novela.

13.30 - 14 h

Conclusiones y cierre de las jornadas.

62) Folheto – Congresso Internacional de promoção da leitura

22 de Janeiro [Quinta-feira]

09h00 | 09h30 [Sessão de Abertura]
Ministério da Cultura | Fundação Calouste Gulbenkian | Gulbenkian Casa da Leitura

09h45 | 12h15 [PAINEL 1]
LITERATURA PARA A INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE LEITORES
Conferencista de Abertura
Peter Hunt (Univ. de Cardiff – País de Gales – Reino Unido)
Oradores
Lawrence Sipe (Univ. da Pensilvânia – Filadélfia – EUA)
Maria Nikolajeva (Univ. de Estocolmo – Suécia)
Sandra Lee Beckett (Univ. de Brock – Canadá)
Moderador: José António Gomes (ESE-IPP – Portugal)

14h30 | 17h00 [PAINEL 2]
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA
Conferencista de Abertura
Teresa Colomer (Univ. Autònoma de Barcelona – Espanha)
Oradores
Pedro Cerrillo (Univ. Castilla la Mancha – Espanha)
Michel Fayol (Observ. National de la Lecture – França)
Pep Duran (Catalunha – Espanha)
Moderador: Maria de Lourdes Dionísio (Univ. Minho – Portugal)

17h30 | [Arte Performativa com pais e filhos]
UM LUGAR IMENSO, TALVEZ DA LEITURA A ARTE
Laboratório B.M. Beja / Gulbenkian Casa da Leitura

23 de Janeiro [Sexta-feira]

09h45 | 12h00 [PAINEL 3]
PROJECTOS DE PROMOÇÃO DA LEITURA
Conferencista de Abertura
António Nóvoa (Univ. de Lisboa – Portugal)
Oradores
António Prole (Projecto Gulbenkian Casa da Leitura – Portugal)
Dolores López-Casero (Fundación German Sánchez Ruizperez – Espanha)
Galeño Amorim (Observatório do Livro e da Leitura – Brasil)
Moderador: Paula Morão (DGLB – Portugal)

14h30 | 16h00 [Debates]
Forum sobre cada um dos três painéis da conferência, que se realizará em três salas distintas. Inscrição prévia (ver ficha de inscrição)

[Exposição]
ARTIFÍCIOS PARA CONTAR E CRIAR HISTÓRIAS (EU ESTAVA LÁ!)
Comissariada por José António Portillo

16h15 | 17h45 [PAINEL 4]
A LEITURA EM DEBATE
Fernando Savater (Espanha)
José Barata-Moura (Univ. de Lisboa – Portugal)
Eduardo Marçal Grilo (FCG – Portugal)
Moderador: António José Teixeira (Director SIC Notícias – Portugal)

18h00 | [Sessão de Encerramento]
Plano Nacional de Leitura | Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas | Fundação Calouste Gulbenkian



CASA DA LEITURA

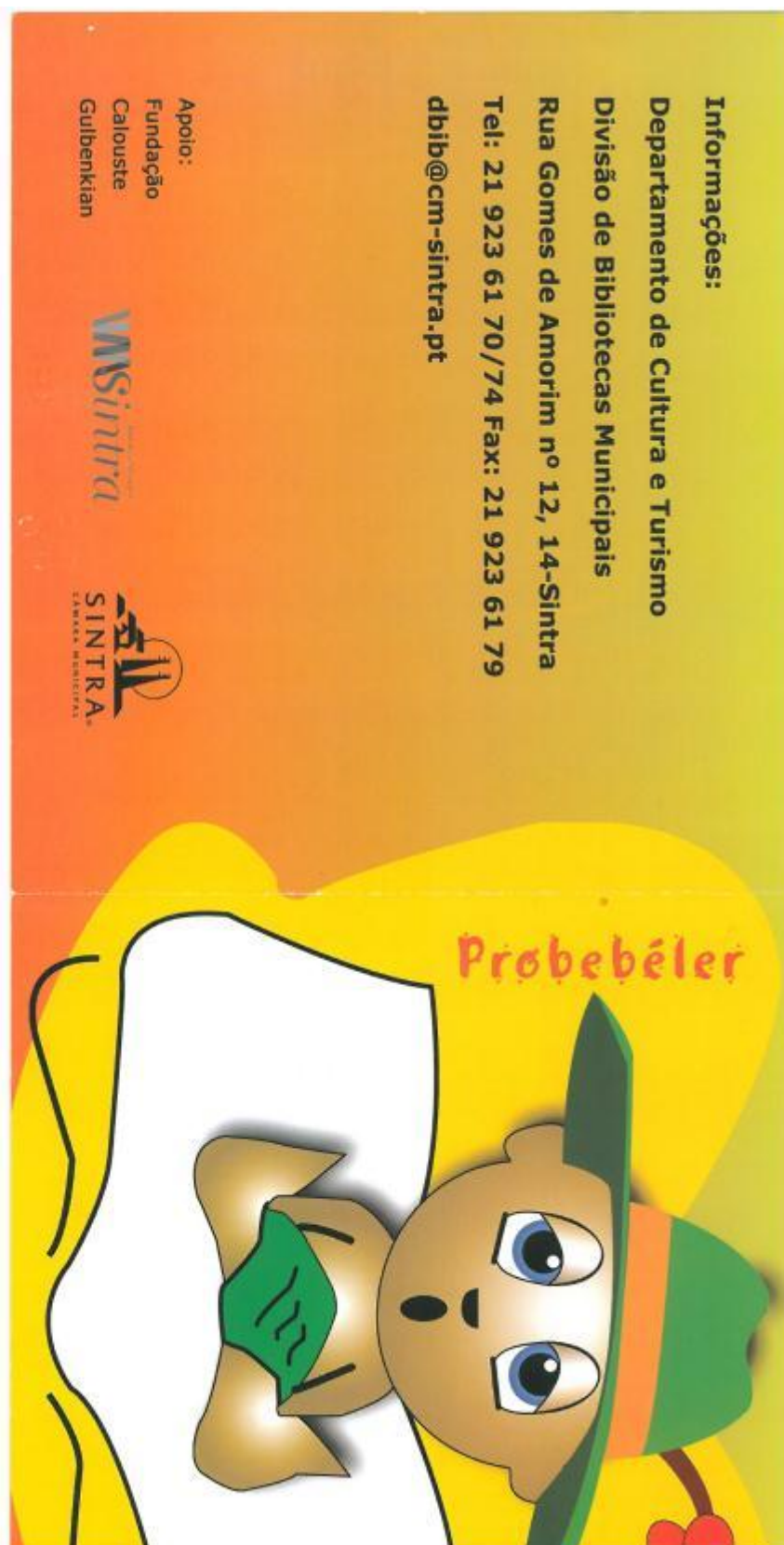
CONGRESSO INTERNACIONAL de PROMOÇÃO da LEITURA

22-23 JANEIRO 09

FORMAR LEITORES PARA O MUNDO

Apêndices

Apêndice 1 – Folheto Projeto “Probebêler”



O que é?

Projecto de leitura com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que visa elaborar um estudo que permita avaliar a evolução/influência do contacto precoce com o livro. Este projecto com a duração de 3 anos pretende promover o livro e a leitura junto dos bebés dos 0 aos 5 anos.

Destinatários:

Bebés/Crianças dos 0 aos 5 anos
Pais, Educadores/Professores
Técnicos de Biblioteca

A sua missão:

Criação de hábitos de leitura durante a frequência do pré-escolar

Através de:

Colocação de "Cestas de Leitura", em diversos Infantários do Concelho de Sintra, que disponibilizarão aos Bebés/crianças, Educadores e Pais materiais ligados à promoção do livro e da leitura;

Acções de Animação dirigidas não só para os bebés/crianças, mas também para os agentes envolvidos no processo de construção de Leitores (Pais, Educadores e Técnicos de Biblioteca, etc);

Formação desenvolvida por técnicos especializados, que irão não só transmitir quais as vantagens e técnicas para um contacto precoce com o Livro e a Leitura, mas também focar outras temáticas ligadas à infância.

Probebéler



Da Promoção AO SABER

Inquérito aos professores

Vamos iniciar um trabalho em colaboração com os professores, e a Biblioteca Escolar, com vista ao desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos.

Para avaliar o contributo que as atividades de promoção do livro e da leitura, precisamos que respondam a este inquérito de forma totalmente franca, para que possamos tirar conclusões fidedignas e planear o trabalho futuro, tendo em conta as necessidades.

ATENÇÃO: O inquérito é anónimo

- 1 Sempre que é desenvolvida uma atividade de promoção do livro e da leitura participa com os alunos e estimula-os a participarem?

Sim

☐

Não

☐

- 2 Colabora na organização e desenvolvimentos dessas atividades?

Sim

☐

Não

☐

- 3 Qual é a sua opinião das atividades que foram desenvolvidas. Acha que estimulam para a criação de hábitos de leitura?

Muito

☐

Pouco ☐

Nada ☐

4 Considera que o seu desenvolvimento é importante para o desenvolvimento de hábitos de literacia junto das crianças?

Sim ☐

Não ☐

5 Considera que este tipo de atividades pode influenciar positivamente a criatividade das crianças?

Sim ☐

Não ☐

6 Considera que os materiais utilizados foram apropriados para a atividade?

Sim ☐

Não ☐

12 Pensa ser importante dar continuidade a esse tipo de atividades?

Sim ☐

Não ☐

Obrigado pela sua participação

Da Promoção AO SABER

Inquérito aos alunos

Gostávamos que respondesses a este inquérito, com sinceridade, para que possamos avaliar o contributo que as atividades de promoção do livro e da leitura.

1. Sabes ler?

Sim ☐

Não ☐

2. Costumas ler sozinho?

Sim ☐

Não ☐

3. Onde costumas ler?

Na Biblioteca da tua Escola ☐

Em tua casa ☐

Na casa de um(a) amigo(a) ☐

4. Em tua casa existem muitos livros?

Sim ☐

Não ☐

5 Gosta que te ofereçam livros?

Sim ☐

Não ☐

6 Costumas ir a Biblioteca da tua escola ou a outra Biblioteca?

Sim ☐

Não ☐

7 Quando vais a Biblioteca costumavas levar livros para leres em casa?

Sim ☐

Não ☐

8 Gostas das atividades desenvolvidas na tua escola?

Sim ☐

Não ☐

9 A tua professora(o) e pais costumam participar nas atividades de leitura desenvolvidas pela escola?

Sim ☐

Não ☐

10 Conheces pessoas que têm o hábito de ler?

Sim ☐

Não ☐

11 E o que é que eles leem?

Livros ☐

Jornais/Revistas ☐

12 Sabes distinguir os vários documentos escritos?

Sim ☐

Não ☐

13 Diz o que diferencia cada um?

Liga-os com uma seta.

Jornal

História/Conto

Livro

Noticias

Revista

Entrevistas/Conversas

Obrigado pela tua participação

Da Promoção AO SABER

Inquérito aos pais

Vamos iniciar um trabalho em colaboração com os alunos, professores, pais e a Biblioteca Escolar, com vista ao desenvolvimento da literacia junto dos alunos.

Para avaliarmos o contributo que as atividades de promoção do livro e da leitura, precisamos que respondam a este inquérito de forma totalmente franca, para que possamos tirar conclusões fidedignas e planear o trabalho futuro, tendo em conta as necessidades.

ATENÇÃO: O inquérito é anónimo

1 Sexo

Masculino ☐

Feminino ☐

2 Idade

20 a 30 ☐

30 a 40 ☐

40 a 50 ☐

3 Habilitações literárias

Ensino Básico ☐

Ensino Secundário ☐

Ensino superior ☐

4 Profissão _____

Em relação as atividades propostas e desenvolvidas na escola do seu educando:

5 Como as classifica:

Muito interessantes ☐

Interessantes ☐

Sem interesse ☐

6 Considera que este tipo de atividades pode influenciar positivamente a criatividade das crianças?

Sim ☐

Não ☐

7 Considera que os materiais utilizados foram apropriados para a atividade?

Sim ☐

Não ☐

8 Pensa ser importante dar continuidade a esse tipo de atividades?

Sim ☐

Não ☐

9 Considera que o seu desenvolvimento é importante para o desenvolvimento de hábitos de literacia junto das crianças?

Sim ☐

Não ☐

10 O que entende por literacia?

Hábitos de leitura:

11 Costuma ler em frente ao (s) seu (s) filho(a)?

Sim

☐

Não

☐

12 Ele costuma perguntar sobre o que está a ler?

Sim

☐

Não

☐

13 Costuma ler com ou para o seu filho(a)?

Sim

☐

Não

☐

14 O seu filho(a) tem por hábito pedir para lhe ler um livro?

Sim

☐

Não

☐

15 Durante a leitura o vosso filho(a) normalmente mostra-se:

Muito Interessado ☐

Interessado ☐

Pouco interessado ☐

16 Quando o seu filho recebe de presente um livro de histórias como se sente?

Muito satisfeito ☐

Satisfeito ☐

Pouco satisfeito ☐

17 Qual é o tempo médio utilizado em leitura de histórias por semana?

Menos de 10 minutos ☐

11 a 20 minutos ☐

20 a 40 minutos ☐

40 a 60 minutos ☐

Entre 1 a 2 horas ☐

Mais de 2 horas ☐

18 Com que idade começou a ler histórias ao seu filho(a)?

0-12 Meses ☐

1 Ano ☐

2 Anos ☐

3 Anos ☐

4 Anos ☐

5 Anos ☐

Obrigado pela sua participação



Bibliotecas Municipais ***"Vou construir um autorretrato"***

Ficha de avaliação

Instituição _____ **Data** _____

Responsável _____ **Contacto** _____

Nº de alunos _____ **Nº de adultos** _____ **Ano de Escolaridade** _____

Tendo em atenção os objetivos programáticos escolares, dê a sua opinião sobre esta atividade, relativamente à sua aplicabilidade educativa.

Gostaríamos que avaliasse a interação dos animadores com o grupo, considerando que **1** corresponde a uma avaliação **não satisfatória** e **5** a uma avaliação **excelente**:

Como classifica a participação e o interesse demonstrados pelas crianças, considerando que **1** corresponde a uma avaliação **não satisfatória** e **5** a uma avaliação **excelente**:

Nesta atividade, o que poderíamos melhorar?

Considerando as potencialidades temáticas das Bibliotecas Municipais, ofereça-nos algumas sugestões para atividades futuras.

Que comentário pode fazer relativamente a esta atividade lúdico - didática.

Obrigado pela sua colaboração